

Plantas Medicinais

de uso comum no
Nordeste do Brasil

2.a Edição Revisada

*José Geraldo de Vasconcelos Baracuhy
Dermeval Araújo Furtado
Paulo Roberto Megna Francisco
José Luciano Santos de Lima
Jógerson Pinto Gomes Pereira
(Organizadores)*

Plantas Medicinais

**de uso comum no
Nordeste do Brasil**

2.a Edição Revisada

Organizadores:

José Geraldo de Vasconcelos Baracuhy
Dermeval Araújo Furtado
Paulo Roberto Megna Francisco
José Luciano Santos de Lima
Jógerson Pinto Gomes Pereira

2ª Edição Revisada



Campina Grande - PB
EDUFMG
2016

© dos autores e organizadores
Todos os direitos desta edição reservados à EDUFMG

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFG

P713 Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil / José Geraldo Vasconcelos Baracuhy, Paulo Roberto Megna Francisco (organizadores). — Campina Grande: EDUFMG, 2016.
205 p.

Modo de acesso:< <http://www.ufcg.edu.br/~edufcg/> >
ISBN: 978-85-8001-163-0

1. Plantas Medicinais. 2. Nordeste. 3. Brasil. I. Baracuhy, José Geraldo Vasconcelos. II. Francisco, Paulo Roberto Megna. III. Título.

CDU 633.88

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - EDUFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFG
editora@ufcg.edu.br

Prof. Dr José Edílson Amorim
Reitor

Prof. Vicemário Simões
Vice-Reitor

Prof. Dr. José Helder Pinheiro Alves
Diretor Administrativo da Editora da UFG
Revisão ortográfica e Edição: Paulo Roberto Megna Francisco

Revisão: Luciano José de Oliveira - Médico Perito - SIASS
Geraldo de Sousa Moraes - Coordenador - SIASS
Homero Gustavo Correia Rodrigues - SRH

Capa e Projeto Gráfico do Miolo: Luiz Felipe de Almeida Lucena

Fotos: José Luciano Santos de Lima
Luiz Felipe de Almeida Lucena

Foto da capa: Cana de Macaco/*Costus spicatus* (Jacq.) Sw.

CONSELHO EDITORIAL

Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa (CFP)
Benedito Antônio Luciano (CEEI)
Consuelo Padilha Vilar (CCBS)
Erivaldo Moreira Barbosa (CCJS)
Janiro da Costa Rego (CTRN)
Marisa de Oliveira Apolinário (CES)
Marcelo Bezerra Grilo (CCT)
Naelza de Araújo Wanderley (CSTR)
Railene Hérica Carlos Rocha (CCTA)
Rogério Humberto Zeferino (CH)
Valéria Andrade (CDSA)

Agradecimentos

Esta cartilha sobre as principais plantas utilizadas na medicina caseira é resultado de nossa experiência profissional de mais de 30 anos de levantamento de espécies vegetais, visitas a herbários, entrevistas e consultas a diferentes artigos registrados na literatura especializada, difundidas por vendedores de ervas nas feiras livres de várias comunidades no interior dos estados de Pernambuco e Paraíba.

Adotamos como base, a metodologia do livro Plantas Medicinais de Harri Lorenzi e Francisco José de Abreu Matos, a quem dedicamos especial agradecimento.

As plantas estão ilustradas com fotografias e descritas de forma tão objetiva que possibilita o entendimento do mais simples leigo.

Agradecemos a todas as pessoas que, direta e indiretamente, contribuíram para a elaboração desta cartilha.

Os autores

Sumário

PREFÁCIO.....	08
APRESENTAÇÃO.....	09
AGRADECIMENTOS.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1	13
Formas de preparo das práticas caseiras de plantas medicinais.....	13
<i>Aline Costa Ferreira, Ana Carolina Silva de Lima, Beranger Arnaldo de Araújo, Carlos Henrique Lima Coelho, Haroudo Sátiro Xavier, José Luciano Santos de Lima, Livia Caroline de Sousa Silva, Márcelio Bastos, Marcos Antônio Firmino Batista, Maria Aparecida Lacerda de Almeida Pinto, Tatiana Silva de Lima, Vanessa Silva de Lima, Vera Lúcia Antunes de Lima</i>	
CAPÍTULO 2	21
Plantas medicinais para uso humano.....	21
<i>Eronildes Siqueira Bezerra, Haroudo Sátiro Xavier, Jógerson Pinto Gomes Pereira, José Dantas Neto, José Geraldo de Vasconcelos Baracuh, José Luciano Santos de Lima, Luiz Felipe de Almeida Lucena, Soahd Arruda Rached Farias, Verneck Abrantes de Sousa, Ygor Paiva Baracuh</i>	
CAPÍTULO 3	73
Plantas medicinais para uso animal.....	73
<i>Dermeval Araújo Furtado, Jacira Neves da Costa Torreão, José Luciano Santos de Lima, Haroudo Sátiro Xavier</i>	
Principais doenças que acometem os animais.....	80
Relação de espécies indicadas para o tratamento de animais.....	87
GLOSSÁRIO.....	90
ÍNDICE DE PLANTAS E SUA INDICAÇÃO DE USO	94
BIBLIOGRAFIA.....	98

Prefácio

O pai da medicina ocidental, o médico e filósofo grego Hipócrates repetia enquanto cuidava de seus pacientes que “O homem é uma parte integral do cosmo e só a natureza pode tratar seus males” mostrando com isso, que as causas da doença eram naturais. Esse pensamento voltou a ser difundido nos últimos anos, ao mesmo tempo em que ocorre uma popularização dos métodos alternativos à mesma medicina.

A habilidade de preparar remédios com produtos naturais, na maioria das vezes, é atribuída às avós. Isso se deve provavelmente ao fato dessas receitas caseiras por muito tempo terem sido passadas de geração em geração, nutrindo o conhecimento da cultura popular. As plantas são o laboratório da natureza planetária onde transforma energia solar em cura e saúde ao homem. Não podemos deixar de lembrar que a medicina tradicional utiliza a natureza como fonte primária de elaboração dos fármacos.

Com o objetivo de auxiliar o leitor no preparo e uso desses elementos naturais, esta cartilha traz vários exemplos de plantas medicinais em ordem alfabética e ilustradas, com o seu modo de preparo e uso correto. Ainda traz o nome popular e científico de cada espécie e a sua origem. Portanto uma obra preciosa que traz grandes contribuições.

Lembramos que esta cartilha traz em si o resgate da ideia da conservação e a preservação da natureza, pois observamos a grande utilidade que essas espécies podem ter em nossas vidas nos curando de simples dores.

A iniciativa de sua republicação pela editora da universidade, além de que tenha repercutido em todo o Brasil na sua edição anterior, seu motivo maior se deu através do agrônomo e professor Baracuhy, que atualmente responsável pela prefeitura da UFCG, com a preocupação de socializar esse saber popular aos que procuram o seu bem-estar, instalou nas dependências da universidade, ao lado do Sistema Integrado de Atenção a Saúde do Servidor, uma horta com 30 espécies medicinais da região que poderá ser compartilhada com todos os que ali passam e necessitem. Esta proposta foi bem aceita pelo Dr. Luciano, médico, que também parabenizou essa iniciativa.

Portanto essa cartilha constitui uma grande contribuição para todos os leitores e nosso voto é que seja de grande utilidade.

José Edilson de Amorim
Reitor da Universidade Federal de Campina Grande

Apresentação

A fitoterapia ou terapia pelas plantas é uma das mais antigas práticas terapêuticas da humanidade, pois remonta há cerca de 8.500 a.C. e apresenta origens tanto no conhecimento popular como na experiência científica. Existe uma grande quantidade de plantas medicinais, em todas as partes do mundo, utilizadas há milhares de anos para o tratamento de doenças através de práticas alternativas, complementares e outras não convencionais com vistas à prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. Essas práticas e pesquisas abrangem diversos biomas ou sistemas. O conceito de uso dos fitoterápicos vem sendo modificado graças a produtos que os próprios médicos vêm utilizando e que têm base científica comprovada.

Portanto esta cartilha apresenta-se o propósito de recuperar a sabedoria popular da região semiárida e trazer a público esse conhecimento do uso de plantas desse bioma na cura de sua população, além da conscientização da necessidade de preservação dessas espécies dada pela sua grande utilização.

A cartilha contempla 50 espécies vegetais indicadas aos seres humanos e 14 para animais domésticos. É necessário alertar que esta cartilha não pretende substituir as formas de tratamento de saúde oferecida atualmente, mas sim complementar.

Esta pequena obra em sua primeira edição em 2006, que foi uma iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, contemplou uma tiragem de 12.000 exemplares que foram distribuídos em todo o Brasil, e pelo sucesso alcançado e pedidos realizados, os editores decidiram trazer novamente esta obra a público.

Enfim, desejamos que esta segunda edição seja de grande valia aos leitores e que esses saberes possam realmente apresentar frutos a mãos cheias.

Giucélia Araújo de Figueiredo
Delegada Federal do MDA no Estado da Paraíba

Introdução

Desde a antiguidade, o homem aprendeu a conhecer as plantas e tirar proveito de suas propriedades sobre o organismo. As plantas foram por quase toda a história da humanidade a maior e mais importante fonte de substâncias medicamentosas para aliviar e curar os males humanos.

Os processos de industrialização e mercantilização dos medicamentos foram responsáveis por relegar o conhecimento popular ao esquecimento, durante muito tempo. A memória e a cultura do povo foram sufocadas pela medicina oficial, patrocinada pela indústria hospitalar e de medicamentos de síntese.

Mesmo diante desse quadro, o conhecimento acerca dos efeitos curativos das plantas foi sendo repassado de geração em geração e se manteve vivo, na forma do que chamamos atualmente de medicina popular. Atualmente, redescobrimos a nossa cultura. As informações deixadas por nossos antepassados são revalidadas a partir de novos conhecimentos. O saber popular é enriquecido com o saber científico. O interesse pelas plantas medicinais aumenta tanto por parte da população em geral quanto pelos profissionais de saúde que, através da pesquisa científica, confirmam a importância e o valor desse saber. Acreditamos que uma releitura de nossa memória cultural, que recupere a consciência coletiva de cidadania, possibilita ao povo redescobrir suas raízes e se tornar agente ativo do seu processo histórico.

O presente trabalho contempla o estudo de plantas medicinais de uso comum a humanos e animais. Algumas plantas, entre as que são descritas pela ordem para cada grupo apresentado, podem atuar em mais de uma indicação.

A identificação das plantas pelos seus nomes vulgares (populares), mesmo sendo estes bastante usuais e conhecidos, por vezes levam o usuário, leigo ou curioso, a cometer enganos quanto à aquisição de determinada planta. Esses equívocos ocorrem porque uma mesma espécie é conhecida por diferentes nomes vulgares, como por exemplo, o alecrim, a jurema, a jurubeba, o eucalipto, o marmeleiro, o velame, a jitirana, a imburana, entre tantos outros. Devido a tantos sinônimos populares das plantas, como é possível evitar o engano na escolha da planta certa? Qual a parte a ser empregada? Para quem ou para que? Como deve ser utilizada a planta? Deve ser usada seca ou ainda verde? Em chás, maceração, decocção, tintura, extrato, inalação, cataplasma, ou em outras formas de uso? Esses dilemas somente podem ser resolvidos com a identificação científica das plantas, bem como de suas propriedades químicas, por profissionais especializados. Deve-se ainda treinar os vendedores ambulantes de feiras livres, além de usuários das diversas comunidades, quanto ao armazenamento, quantidades prescritas, modo de preparo e usos.

Ao publicar informações sobre plantas medicinais, deve-se ter o cuidado de fazer constar na impressão dados relativos a descrição, indicação, preparação, usos, além de fotos da planta inteira, com detalhes do caule, folhas, flores, frutos, sementes, tubérculos e raízes.

Capítulo 1

Formas de preparo das práticas caseiras de plantas medicinais

Aline Costa Ferreira - Bacharelanda em Engenharia Agrícola

Ana Carolina Silva de Lima - Bacharela em Odontologia

Beranger Arnaldo de Araújo - Mestre em Engenharia Agrícola

Carlos Henrique Lima Coelho - Bacharel em Fisioterapia

Haroudo Sátiro Xavier - Doutor em Ciências Farmacêuticas e Biológicas

José Luciano Santos de Lima - Mestre em Botânica

Lívia Caroline de Sousa Silva - Farmacêutica / Bioquímica

Marcélio Bastos - Bacharel em Geografia

Marcos Antônio Firmino Batista - Mestre em Solos

Maria Aparecida Lacerda de Almeida Pinto - Engenheira Agrônoma

Tatiana Silva de Lima - Nutricionista

Vanessa Silva de Lima - Tecnologista em Alimentos

Vera Lúcia Antunes de Lima - Dra. em Engenharia Agrícola



Cuidados especiais na preparação e formas de utilização nas práticas caseiras de plantas medicinais (verdes ou secas)

É necessário se ter cuidado na coleta, dessecação, armazenamento e preparação de plantas ou de partes de plantas para uma utilização correta enquanto fitoterápicos.

A secagem de plantas medicinais visa atender a indústria farmacêutica de fitoterápicos, que não dispõe de meios para usar plantas frescas ou verdes em quantidade necessária à produção industrial.

O material para a secagem é constituído de folhas, flores, botões florais, frutos, cascas, entrecascas, raízes e tubérculos. A maneira de secar e de armazenar é importante para que a qualidade medicinal não fique comprometida durante as várias etapas dos processos de secagem e armazenagem.

Alguns princípios para a secagem de plantas medicinais

Cascas: As cascas devem ser colhidas de plantas adultas saudáveis. Retire apenas cascas de um quadrante da planta, em pequena quantidade. Limpe o local a ser extraído, para eliminar fungos, lodos, poeiras e insetos. Lave as cascas em água corrente e, em seguida, seque ao sol ou em estufa. Armazene em local ventilado e sem umidade, evitando assim o surgimento de fungos ou fermentação.

Folhas: As folhas colhidas devem apresentar aspecto saudável, estando livres de envelhecimento, doenças e pragas, além de manifestar um bom desenvolvimento. A secagem deve ser feita à sombra, em área coberta, limpa e ventilada. Em seguida, devem ser colocadas em camadas finas, sendo remexidas periodicamente, evitando assim que apenas as folhas da camada superior fiquem secas. Uma outra maneira é secar em estufa ou forno microondas, tendo o cuidado com o tempo de secagem.

Látex (leite) e Sumo: Estes produtos devem ser consumidos após a coleta, ou devem ser mantidos sob refrigeração. A armazenagem deve ser feita em frascos de vidro bem limpos, em pequenos volumes.

Raízes: As raízes arrancadas do solo devem ser lavadas em água corrente, para retirar o excesso de terra e devem ainda passar por uma avaliação de sua rigidez. Raízes que apresentam ataques de fungos ou nódulos não devem ser usadas. As de boa qualidade devem ser desseçadas e armazenadas conforme o processo recomendado para as cascas. No caso de raízes grossas e tubérculos, corte em pequenos pedaços com espessura de um centímetro para a secagem.

Sementes: As sementes apresentam uma durabilidade maior. Devem ser colhidas de frutos maduros, saudáveis, isentos de ataques de insetos. Limpe, através de peneira, e lave conforme o caso. Seque ao sol e armazene, protegendo contra umidade e ataque de insetos.

Informações sobre o cultivo

As plantas medicinais devem ser mantidas em hortas comunitárias. Elas proporcionam algumas vantagens, como facilitar a coleta, servir como local de pesquisa e aprendizagem, evitar o extrativismo de plantas nativas e contribuir para a preservação da biodiversidade, além de permitir a identificação correta das espécies. Porém, dispense sempre cuidados específicos, porque cada espécie tem exigências próprias quanto à quantidade de água, tipos de nutrientes e de solo, e iluminação.

Como utilizar as plantas medicinais

Há diversas maneiras de preparação e uso de plantas consideradas medicinais. Há aquelas que são ingeridas, chamadas de uso interno, como chá, infuso, maceração, aluá e tintura. E há também as de uso externo, a exemplo do emplastro. A preparação, também chamada de forma farmacêutica, requer obediência à norma para cada caso. Em primeiro plano, deve-se ter o cuidado geral com a higiene. Nas preparações caseiras, os materiais como papeiros, colheres, copos, xícaras e coadores devem estar sempre limpos, livres de contaminação.

Formas caseiras mais comumente utilizadas

Aluá: Bebida parcialmente fermentada com raízes amiláceas. É preparada a partir da tritura de 100g de raiz livre de impurezas em meio litro de água, num recipiente que possa ser vedado. Após o preparo, deixe repousar por um dia. Coe o líquido fermentado, com auxílio de um pano fino. Não deixe em repouso por mais um dia, uma vez que, depois de iniciado o processo de fermentação, a bebida pode se tornar azeda. Beba o líquido gelado.

Cataplasma: É preparado, em geral, por aquecimento, adicionando-se farinha e água à planta triturada. Às vezes, usa-se o decocto da planta em lugar da água. Aplique sobre a área afetada, entre dois panos finos. Use quente como resolutivo de tumores (como panarícios) e de furúnculos. Use morno nas inflamações dolorosas por entorses e contusões.



Forma de aplicação do cataplasma.

Chá - Há três procedimentos mais comuns em sua preparação: infusão, decocção e maceração.

a) Por infusão: É preparado juntando-se água fervente aos pedaços de erva, na proporção de 150 ml para 10g da planta fresca ou 5g da planta seca. Misture por um instante, cubra e deixe em repouso por 10 minutos, até atingir temperatura apropriada à ingestão. Os chás indicados para resfriado, gripe, bronquite e febre devem ser adoçados e bebidos ainda quentes. Aqueles indicados para problemas do aparelho digestivo, como indigestão, mal-estar e diarreia, devem ser bebidos na temperatura ambiente ou gelados. No caso de chás contra diarreia, como exemplo o de olho de goiabeira, adicione um pouco de açúcar e uma pitada de sal comum a cada xícara, e consuma de duas em duas horas. Preferencialmente, os chás devem ser preparados em doses individuais e devem ser usados logo em seguida. Caso necessite de várias doses, prepare uma quantidade maior para consumo no mesmo dia. Use material bem limpo no preparo, mantenha o recipiente que armazena o chá bem fechado e conserve-o na geladeira, usando todo o conteúdo em até 24 horas.



O chá, antes de beber, deve ser coado. Beber morno ou frio.

b) Por decocção ou cozimento: Coloque a planta na água fria e leve ao fogo durante 10 a 20 minutos, ou até obter fervura, dependendo da consistência da parte da planta empregada. Após o cozimento, deixe em repouso por período de 10 a 15 minutos ecoe em seguida. Esta forma não deve ser preparada com folhas aromáticas ou com cascas de cumaru, porque os princípios ativos são voláteis e perdem sua ação. Esta é a forma mais adequada para preparações com cascas e raízes.



O cozimento pode ser feito em fogão a gás ou a lenha.

c) Por maceração: Mergulhe a planta amassada ou picada, bem limpa, em água fria por período de 10 a 24 horas, dependendo da parte utilizada. No caso de sementes e partes tenras da planta, o tempo de espera é de 10 a 12 horas. Já no caso de talos, raízes e cascas duras, o tempo mínimo é de 22 a 24 horas. Após este período, coe e consuma.



Deixar a planta em repouso num recipiente fechado o tempo especificado.

Inalação: Esta preparação se constitui na ação combinada de vapor de água quente com o aroma dos óleos essenciais, como o eucalipto, bamburral e alecrim do tabuleiro (usados como antigripal). O processo de preparo e uso da inalação requer cuidados especiais em decorrência do risco de queimaduras, especialmente em crianças. Para adultos, coloque ½ litro de água fervente sobre porções da planta contida numa panela. Recomenda-se a aspiração dos vapores de forma rítmica (aguardar três segundos para aspirar e até três segundos para expelir o ar), por período de 15 minutos. Repita a adição da planta e de água fervente, quando os vapores perderem o aroma. Use um pequeno funil de papel rígido para a aspiração. Cobrindo-se os ombros, a cabeça e a panela, o tratamento torna-se mais eficaz.



Ao fazer a inalação, aspirar os vapores de forma rítmica.

Lambedor ou Xarope: Trata-se de preparação espessa, usada no tratamento de dores de garganta, tosse e bronquite. Junte parte do chá ou cozimento, conforme o caso, com uma parte de açúcar cristalizado. O xarope é obtido a frio, filtrando a mistura e agitando-a 3 a 4 vezes diariamente, durante 3 dias. O xarope, a quente, é obtido fervendo-se a mistura até desmanchar o açúcar. Deixe esfriar e filtre da mesma maneira. Conserve o lambedor em frasco limpo, escaldado e lavado depois

de fechado, para evitar fermentação e ataques de mofo e formigas. Embora possa ser usado por vários dias, já que apresenta boas condições de conservação, seu uso deve ser suspenso, caso surja grumos brancos (mofo), aparência de coalho ou cheiro azedo. Em geral, o lambedor ou xarope é feito a partir de plantas propícias para problemas respiratórios (tosse e bronquite). Quando é preparado a partir de plantas que contêm muito líquido em sua composição, como malvariço e mamão verde, basta misturar com o açúcar, sem acrescentar água.



Cozinhar a planta juntamente com o açúcar.

Pós: O pó é de fácil preparação, de uso muito cômodo tanto por via oral quanto por via tópica. Seque a planta até ficar quebradiça. A secagem pode ser obtida no forno, depois de apagado, ou em estufa, tendo o cuidado de não deixar queimar. Depois do processo de secagem, triture a planta, em especial as folhas, com as mãos, peneire com peneira ou pano fino. Moa, rale ou pise cascas e raízes, passando numa peneira fina em seguida. Guarde o pó obtido em frasco bem fechado, para evitar mofo ou umidade. Rotule e date o frasco. Para uso oral, pode misturar o pó ao leite ou mel de abelhas. Para uso tópico, use sempre o pó puro, cobrindo o ferimento com uma fina camada. Quando bem seco, deve durar até três meses.

Sinapismo: É um tipo especial de cataplasma, no qual se adiciona mostarda, pimenta-malagueta, gengibre e outras plantas. Provoca revulsão e rubor (torna a pele bem vermelha). É usado como derivativo nos casos de inflamações internas.

Tintura: Preparação por maceração ou percolação com álcool de cereais ao invés de água. Maceração é o processo mais prático. Neste caso, é preciso uma proporção específica entre as quantidades de planta e de álcool que serão utilizadas no preparo das tinturas. Em geral, as partes vegetais trituradas (frescas ou secas) são mergulhadas em álcool durante oito a dez dias. Em seguida, cõa-se a mistura, filtra-se, e armazena-se com proteção contra a luz e o ar. No caso de plantas frescas, use 500g de planta para 100ml de álcool 92° GL. Quando a tintura é feita a partir do material fresco, essa preparação é denominada de alcoolatura. Em plantas secas, use 25g de planta para uma mistura de 700ml de álcool 92° GL e de 300ml de água. Ajuste o volume final do filtrado para um litro, a partir dos compostos utilizados nessa mistura. Para o preparo da tintura de algumas plantas, como aroeira, alecrim, pimenta e macela, pode usar álcool mais diluído (a 20%), com água. Nunca utilize álcool comum. Utilize apenas álcool farmacêutico.



a) Armazenar a tintura em um vidro limpo e bem fechado.



b) Cobrir com papel alumínio para evitar a incidência de luz no preparado.

Tisana: São preparações líquidas de uso interno, mais conhecidas como chá, infuso, decocto simples ou composto, usadas desde a antiguidade. Acrescente ervas e água fervente em uma panela tampada. Deixe ferver por mais 5 minutos e coloque para resfriar em um vasilhame. Consuma em seguida.

Vinho medicinal: Trata-se de um estimulante, feito com vinho tinto. Deixa-se uma ou mais plantas trituradas em maceração no vinho durante oito dias, conforme o caso. É o mesmo processo aplicado de forma caseira com as sementes de sucupira branca (*Pterodon polygaliflorus*), que são deixadas em maceração em preparado farmacêutico comercial do tipo vinho.



Acondicionamento do vinho medicinal

Capítulo 2

Plantas medicinais para uso humano

Eronildes de Siqueira Bezerra - Bacharela em Administração

Haroudo Sátiro Xavier - Doutor em Ciências Farmacêuticas e
Biológicas

Jógerson Pinto Gomes Pereira - Doutor em Agronomia

José Dantas Neto - Doutor em Agronomia

José Geraldo de Vasconcelos Baracuhy - Doutor em Recursos Naturais

José Luciano Santos de Lima - Mestre em Botânica

Luiz Felipe de Almeida Lucena - Mestre em Engenharia Agrícola

Soahd Arruda Rached Farias - Engenheira Agrícola

Verneck Abrantes de Sousa - Engenheiro Agrônomo

Ygor Paiva Baracuhy - Bacharelado em Medicina



1. ABÓBORA

Nome popular: Abóbora, jerimum

Nome científico: *Curcubita pepo* L.

Família: Cucurbitaceae

Partes usadas: Folhas, flores, ramos e sementes

Descrição: Planta herbácea, rasteira, com ramos carnosos e com pêlos. As folhas são peltadas com pêlos ásperos. As flores são solitárias e grandes, de coloração amarelo-alaranjada. Os frutos são grandes e de formas diversas.

Cultivo: Plantada a partir de sementes em local definitivo.

Indicações: Tem ação vermífuga, estomáquica e antitérmica. Pode ser usada no tratamento de inflamações de rim, fígado e baço. Também atua em queimaduras e erisipela.

Preparação e usos: As sementes secas são esmagadas e usadas como vermífugo. No combate a tênia e solitária, amasse de 30 a 60 sementes e misture a 4 colheres (sopa) de açúcar mascavo e 10 colheres (sopa) de leite. Beba a mistura de uma só vez, em jejum. Após 2 horas da ingestão, beba uma colher (sopa) de óleo de rícino para eliminar os vermes mortos. O chá das flores atua como estomáquico e antiinflamatório (em problemas dos rins, fígado e baço). Já o suco das folhas pode ser usado no tratamento de queimaduras e erisipela.



01. Abóbora - fruto, folhas e flor

02. Fruto com detalhes das sementes

2. ALECRIM

Nome popular: Alecrim verdadeiro, alecrim do sul

Nome científico: *Rosmarinus officinalis* L.

Família: Lamiaceae

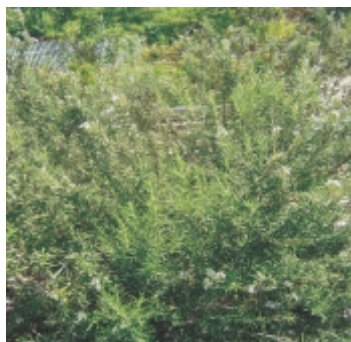
Partes usadas: Folhas e flores

Descrição: Planta pequena, subarbusto lenhoso, de até 1 m de altura, é pouco ramificada, apresenta folhas finas e aromáticas e flores azuladas e cheirosas. É de origem européia.

Cultivo: Plantada a partir dos ramos (estaca) em canteiros ou vasos.

Indicações: Pode ser usada como cicatrizante, antimicrobiana e estimulante do couro cabeludo, em aplicações locais. Age como diurética, aumenta o volume da secreção biliar e estimula a eliminação de gases do aparelho digestivo, aliviando a sensação de empachamento.

Preparo e usos: Use na forma de chá ou de tintura, a partir das folhas. A tintura é preparada em álcool com 30% de água. Considere a proporção de 100g de folhas secas para 1/2 litro de álcool diluído em três partes de água. Misture a tintura à água açucarada, na proporção de uma porção de mistura para uma mesma porção de água açucarada. Deve ser bebida em doses de 5 a 10 ml, duas vezes ao dia. No tratamento de hemorróidas inflamadas, deve-se beber as mesmas doses anteriores, durante 10 dias seguidos. Para uso externo, empregue a tintura diluída em álcool a 70 graus, em forma de compressa. No tratamento de entorses e contusões, pode esfregar o preparo nas áreas afetadas.



03. Alecrim verdadeiro -
Folhagem



04. Ramos

3. ALFAVACÃO

Nome popular: Alfavacão, alfavaca cravo, falso boldo

Nome científico: *Ocimum gratissimum* L.

Família: Lamiaceae

Partes usadas: Folhas

Descrição: Planta pequena, aromática, ereta, atingindo até 1m de altura. É originária da Ásia e é subspontâneo no Brasil. As folhas são ovado-lanceoladas, de bordos duplamente denteados, com membrana de 4 a 8cm de comprimento, aproximadamente. As flores são pequenas, de coloração roxo-pálidas, dispostas em racemos paniculados eretos, em grupo de três. Os frutos são cápsulas pequenas, contendo 4 sementes esféricas. Apresenta cheiro forte que lembra o cravo da Índia.

Cultivo: É plantada a partir de sementes em canteiros de hortas, quintais e jardins, através de ramos (estacas) com esterco de curral.

Indicações: O eugenol é seu óleo essencial e tem ação antisséptica local em casos de fungos *Aspergillus* e *Trichoderma* e bactérias *Staphylococcus*. O eucaliptol é expectorante e desinfetante pulmonar. As folhas são usadas na preparação de banhos antigripais para crianças. Usa-se o chá como carminativo, sudorífico e diurético. Por possuir sabor e odor semelhante ao cravo da Índia, também é usado como condimento na culinária.

Preparação e usos: As folhas localizadas nas extremidades da planta devem ser coletadas em torno do meio-dia. Das folhas e frutos, prepare o chá abafado ou tintura. A tintura serve para uso anti-séptico e aromático bucal, através de bochechos diários, após escovar os dentes. Prepare a tintura caseira em frasco de larga abertura, onde as folhas são mergulhadas em álcool até a metade. Em seguida, preencha o frasco com água. Deixe descansar por 3 dias e filtre. No tratamento de gripes, tosses e bronquites em crianças acima de dois anos, misture um litro de água fervente a 100g de folhas e frutos, e use na forma de inalação dos vapores ou banhos quentes. Para o banho, deixe amornar o preparado.



05. Alfavacão -
Folhagem



06. Alfavacão-
Inflorescências

4. ALHO

Nome popular: Alho

Nome científico: *Alium sativum* L.

Família: Liliaceae

Partes usadas: Bulbos (dentes)

Descrição: Planta herbácea e bulbosa. É plantada em todo mundo como hortaliça aromática, condimentar e medicinal. As folhas são lineares e longas. Partindo do bulbo, o alho é composto de bulbilhos (conhecidos como dentes), envolvidos por película esbranquiçada ou cor-de-rosa. As flores, dispostas em umbelas, apresentam cores esbranquiçadas ou avermelhadas.

Cultivo: É plantada através dos dentes em canteiros com solo leve e rico em esterco de curral. A colheita é feita de 5 a 8 meses após a semeadura.

Indicações: É indicado como fungicida, antibacteriano, e antiviral, devido à alicina. O ajoeno presente no alho protege contra a trombose e reduz os níveis de colesterol e arteriosclerose (gordura no sangue). Diminui ainda os níveis de triglicérides.

Preparação e usos: Pessoas idosas ou safenadas devem ingerir um dente de alho, diariamente, como preventivo de acidentes cardiovasculares. A trituração e o cozimento decompõem os princípios ativos do dente de alho, que deve ser usado depois de cortado em fatias finas. Para prevenir a intoxicação hepática, beba durante o tratamento sucos ricos em vitamina C, como acerola, laranja, goiaba, e caju. A vitamina protege o organismo dos efeitos tóxicos do alho. Os ferimentos infectados da pele devem ser tratados com alho esmagado na água. Para corrimento vaginal e mau cheiro causado por infecções, aplique na vagina um dente de alho perfurado, envolvido com gaze, antes de dormir.



07. Alho



08. Alho - Variação das formas dos dentes

5. ANGICO-MANSO

Nome popular: Angico, angico-manso, angico-vermelho, angico de caroço

Nome científico: *Piptadenia macrocarpa* Benth.

Família: Mimosaceae

Partes usadas: Cascas e entrecascas

Descrição: Planta alta que pode atingir até 15m de altura, típica da caatinga do Nordeste do Brasil. Apresenta caule grosso, tortuoso, com acúleos, e entrecasca avermelhada. As folhas são compostas, bipinadas. As flores são dispostas em capítulos globosos e os frutos são vagens achatadas de 30cm de comprimento, com várias sementes achatadas e arredondadas.

Cultivo: Plantada através de sementes, é de fácil germinação. São semeadas em sacos plásticos e, ao atingir aproximadamente 25 a 30cm de altura, pode ser transplantada para o local definitivo ou multiplicada através de parte dos ramos (estacas).

Indicações: Tem ação depurativa, adstringente, hemostática (faz estancar a hemorragia) e em doenças pulmonares.

Preparação e usos: Pode usar as cascas em infusão, xarope, maceração ou tintura. Faça o infuso com 100g de cascas para ½ litro de água. Ferva por 15 minutos, deixe esfriar, coe, e beba de uma a duas xícaras (café), duas vezes ao dia, por três dias.



09. Angico - Vista geral



10. Angico
A. Ramo, B e C. Casca
D. Vagem

6. ARNICA

Nome popular: Arnica, erva lanceta, espiga de ouro

Nome científico: *Solidago chilensis* Meyen

Família: Asteraceae

Partes usadas: Folhas, flores e ramos

Descrição: Planta pequena, perene, não ramificada, comumente encontrada em touceiras, rizomatosa, levemente aromática, atingindo aproximadamente 120cm de altura. É nativa da América do Sul e está presente no Sul e Sudeste do Brasil. Possui folhas simples, alternas, lanceoladas, ásperas ao tato e com aproximadamente 4 a 8cm de comprimento. Apresenta inflorescências escorpióides na extremidade dos ramos, capítulos florais pequenos e flores amarelas.

Cultivo: É plantada por semente ou rizoma, em canteiros ou vasos.

Indicações: Atua como estomáquica, adstringente, cicatrizante, descongestionante, antisséptica, e cura feridas e chagas. Por sua toxicidade, o uso interno deve ser feito com indicação e acompanhamento médico. O uso externo serve nos casos de ferimentos, dores nevrálgicas e reumáticas, escoriações, traumatismos e contusões.

Preparação e usos: Para uso por via tópica, no tratamento de ferimentos, escoriações, traumatismos e contusões, aplique tintura ou maceração (em álcool de cereais com folhas, flores e rizomas) sobre a parte afetada, com auxílio de um pedaço de algodão ou compressa. Para uso interno, faça o infuso com 20g de folhas, flores e rizomas e ½ litro de água, deixando ferver por 20 minutos. Espere esfriar, coe e beba duas xícaras (café), duas vezes ao dia, por 3 dias.



11. Arnica - Inflorescência, hastes e folhas

7. AROEIRA

Nome popular: Aroeira, aroeira do sertão

Nome científico: *Myracrodruom urundeuva* F. Allemão

Família: Anacardiaceae

Partes usadas: Cascas e entrecascas

Descrição: Planta alta, típica da caatinga do Nordeste brasileiro. Possui folhas alternas, compostas, com 5 a 7 pares de folíolos, imparipenadas. Flores em panículas avermelhadas. Frutos drupáceos, pequenos, globosos e ovais.

Cultivo: Plantada a partir de sementes. É semeada em sacos plásticos para se obter mudas. Posteriormente, é plantada em local definitivo. Pode ser multiplicada através de partes dos ramos.

Indicações: Atua como adstringente, antialérgica, anti-inflamatória e cicatrizante. Por via oral, pode atenuar e até curar gastrite e úlceras do estômago e do duodeno. Por via local, é indicada no tratamento de ferimentos infeccionados da pele e de mucosas, como gengivites, faringites e amigdalites, e infecções do aparelho genital feminino. É útil no caso de cervicite (ferida no colo do útero) e de hemorróidas inflamadas.

Preparação e usos: Prepare um litro de cozimento, usando 100g da entrecasca seca em pequenos pedaços extraídos de duas vezes. Para cada extração, utilize ½ litro de álcool diluído, na proporção de uma (1) a cinco (5) partes. Pode ser bebida ou aplicada no local. Para gastrite e úlcera gástrica, o uso é oral. Beba ½ xícara (café) do cozimento, misturando com água e açúcar, de uma a três vezes ao dia. Para cervicite e cérvico-vaginites, o uso é local e diário. Antes de dormir, aplique de 5 a 10 ml do cozimento em compressas intravaginais (o absorvente interno feminino, pode servir a esse propósito). Nas inflamações das gengivas, da garganta e de hemorróidas, o uso também é local. Nas inflamações das gengivas e da garganta, o cozimento é diluído em uma a duas partes de água e utilizado em forma de gargarejos e bochechos. Para hemorróidas, faça compressas ou lavagens antes de deitar para dormir ou depois de defecar, higienizando (lavando) o local. Basta prender as nádegas por alguns minutos, para reter o líquido colocado no reto.



12. Aroeira - Vista geral



13. Aroeira - Casca



14. Aroeira
Hastes e folhas

8. ARRUDA

Nome popular: Arruda

Nome científico: *Ruta graveolens* L.

Família: Rutaceae

Partes usadas: Folhas e raízes

Descrição: Planta aromática, pequena, com altura de até 90 cm, e muito ramificada. Suas folhas são compostas, pinadas, de folíolos lisos e de cor verde-azulada. As flores são pequenas, amareladas, dispostas em corimbos terminais. Produz óleo essencial amarelo-esverdeado, de sabor amargo e odor desagradável.

Cultivo: Plantada a partir de sementes ou a partir dos ramos (estacas) em canteiros ou vasos.

Indicações: Atua em problemas menstruais, doenças do fígado, dor de ouvido, verminose, inflamações, febre e câimbras. Não é recomendável para gestantes.

Preparação e usos: O sumo é obtido espremendo-se as folhas. O sumo serve para aliviar a dor de ouvido. Instile duas a três gotas ainda mornas no ouvido. Prepare o chá, por infusão, a partir de uma colher (café) de folhas picadas em uma xícara (chá) de água fervente. Deixe amornar e use a dose de duas xícaras (café) por dia, até obter resultados positivos com o tratamento. Serve para regular a menstruação. As folhas amassadas servem para lavar feridas. Em maceração, deixe de 4 a 6g de folhas frescas ou de 2 a 3g de folhas secas numa xícara (café) com água fria, durante período de 6 a 12 horas. Beba duas vezes ao dia, em casos de amenorréia, durante 5 dias.



15. Arruda - Folhagem

9. BABOSA

Nome popular: Babosa, aloés

Nome científico: *Aloe vera* (L.) Burm. f.

Família: Liliaceae

Partes usadas: Folhas e resina

Descrição: Planta de origem africana. Possui folhas grossas, carnosas e suculentas, dispostas em rosetas presas a um caule curto. As flores possuem coloração amarelo-esverdeada, são tubuladas, pendentes em espigas terminais de haste simples. Ao serem cortadas, escoam um líquido viscoso, amarelo e muito amargo.

Cultivo: Plantada por perfilhamento, em canteiros ou vasos. Cresce espontaneamente em toda a região tropical. Prefere solos arenosos e não exige muita água.

Indicações: Tem ação cicatrizante e antimicrobiana sobre bactérias e fungos. Ideal para tratamento local de ferimentos e queimaduras da pele e mucosas, como as cérvico-vaginites, úlceras gástricas e hemorróidas. Também possui atividade laxante.

Preparo e usos: Use o sumo mucilaginoso recém retirado de pedaços de folhas frescas ou a mistura da folha triturada com álcool (alcoolatura), como supositório. Nas queimaduras da pele, use sumo fresco aplicado diretamente ou o pedaço cortado da própria folha. Nesse caso, limpe a folha com álcool ou com água sanitária diluída, antes da aplicação. Utilize os pedaços de folhas cortados como supositório para tratamento de hemorróidas. Nas contusões, entorses e dores reumáticas, use a alcoolatura preparada por trituração de 50g das folhas descascadas em ½ litro de uma mistura de álcool e água, após coar em pano. Aplique em compressas e massagens nas partes doloridas. Como laxante, use a resina em pó na dose de 0,1 a 0,2g misturada com água e açúcar, ou na forma de pílulas. A resina pode ser preparada por secagem ao sol ou ao fogo. Ela é obtida a partir do sumo que escorre das folhas cortadas no tronco e penduradas com a parte cortada (grossa) para baixo, por período de um a dois dias.



16. Babosa - Detalhes das folhas



17. Babosa - Inflorescência

10. BARBATIMÃO

Nome popular: Barbatimão, barbatenon, casca da virgindade

Nome científico: *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville

Família: Mimosaceae

Partes usadas: Cascas e entrecascas

Descrição: Planta de copa alongada, que atinge altura aproximada de 4 a 6 metros, e possui tronco cascudo e tortuoso. É nativa dos cerrados do Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Também é encontrada nos tabuleiros costeiros do Nordeste brasileiro. As folhas são compostas, bipinadas, com 5 a 8 jugas, com folíolos ovados de 6 a 8 pares de pinas. As flores são pequenas e amareladas, dispostas em racemos axilares. Os frutos são vagens cilíndricas indeiscentes, que contêm muitas sementes pardas.

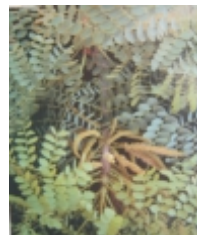
Cultivo: Plantada em sacos plásticos, a partir das sementes, para obter mudas. Ao atingir de 20 a 25cm de altura, é transplantada para local definitivo.

Indicações: Como a casca é rica em tanino, é usada em curtumes. O seu decocto é indicado em casos de leucorréia (corrimento vaginal e do útero), hemorragias, hemorróidas e diarreias. Também é aplicado na limpeza de ferimentos. Em forma de gotas, é usado nos casos de conjuntivite.



18. Barbatimão - Vista geral da casca

Preparação e usos: O chá da casca em uso externo para hemorragias uterinas, corrimento vaginal e feridas ulcerosas. Para inflamações da garganta, diarreias, corrimento vaginal e hemorragias é usado via oral o extrato (chá) alcoólico, preparado com duas colheres (sopa) de casca picada em uma xícara (chá) de álcool de cereais a 50% e deixando em maceração por 3 dias, tomar uma colher (café) do seu coado (filtrado) um pouco diluído em água 2 a 3 vezes ao dia.



19. Barbatimão - Folhagem

11. CANA-DE-MACACO

Nome popular: Cana-de-macaco, cana-do-brejo, cana-mansa

Nome científico: *Costus spicatus* (Jacq.) Sw.

Família: Zingiberaceae

Partes usadas: Folhas, haste e raízes

Descrição: Planta perene, rizomatosa, ereta, cespitosa, podendo atingir de 1 a 2m de altura. As folhas são alternas, membranáceas, com bainhas papiráceas de 25 a 40cm de comprimento e de 6 a 10cm de largura. As inflorescências são dispostas em espigas terminais, estrobiliformes, com brácteas vermelhas e flores rosadas.

Cultivo: : Plantadas por rizomas, hastes ou sementes, em canteiros ou vasos.

Indicação: Indicada como depurativa, adstringente, diurética, tônica, emenagoga e diaforética. Usada também no combate a gonorréia, sífilis, nefrite, picada de insetos, leucorréia e irritação vaginal, e no tratamento da bexiga, diabetes e úlceras.

Preparação e usos: Faça o suco com 10g da haste fresca diluídas em ½ litro de água fervente. Deixe esfriar e beba uma xícara (chá) duas a três vezes ao dia, durante 5 dias. Esse preparo é indicado para o tratamento de gonorréia, sífilis, nefrite, picada de insetos, problemas de bexiga e diabetes. Para uso externo, nas irritações da vagina e em casos de leucorréia e úlceras, use o decocto (ou infusão) preparado com 5 a 10g da planta picada para cada xícara (chá) de água fervente, após esfriar. O chá das raízes e dos rizomas é usado como diurético, tônico, emenagogo e diaforético.



20. Cana-de-macaco - Folhas, flores e hastes

12. CAJUEIRO

Nome popular: Cajueiro, caju, caju da praia

Nome científico: *Anacardium occidentale* L.

Família: Anacardiaceae

Partes usadas: Folhas, cascas e óleo

Descrição: Planta de grande porte de até 12m de altura, esgalhada, e muito cultivada no Brasil. As folhas são simples e as flores pequenas, perfumadas, de cor vermelho-púrpura, dispostas em panículas terminais. O fruto é a castanha do tipo aquênio, reniforme. O caju é o pedúnculo floral, sendo o pseudofruto carnoso.

Cultivo: Deve ser plantada em sacos plásticos, a partir das sementes, para se obter as mudas. Ao atingir altura de aproximadamente 25 a 30cm, deve ser transplantada para o local definitivo. Pode ser também obtida por parte dos ramos.

Indicações: Tem ação anti-inflamatória, adstringente, antidiarréica, antiasmática, depurativa e tônica, podendo agir no combate a diabetes.



21. Cajueiro - Inflorescências

Preparação e usos: Use, por via oral, os preparados feitos com a entrecasca, goma e o líquido da castanha do caju. O cozimento da entrecasca serve como anti-séptico em bochechos e gargarejos e como antiinflamatório em casos de feridas e úlceras da boca e afecções da garganta. A película que envolve a amêndoa tem ação antiinflamatória. O uso de 5 a 6 amêndoas assadas ao dia baixa o teor de colesterol e triglicérides do sangue.



22. Cajueiro - Aspecto da entrecasca

13. CAPIM-SANTO

Nome popular: Capim-santo, capim-limão

Nome científico: *Cymbopogon citratus* Stapf.

Família: Poaceae

Partes usadas: Folhas, raízes e óleo



23. Capim-santo - Folhagem

Descrição: Planta aromática, cespitosa. Originária da Europa e plantada nos países tropicais. Possui folhas longas, estreitas, que, ao serem machucadas, exalam um forte odor que lembra o limão. As flores são raras, estéreis e sem sementes. Produz óleo essencial rico em citral.

Cultivo: Plantado por perfilhos em canteiros e vasos, com esterco de curral.

Indicações: Age como sedativo e espasmolítico. O chá das folhas, saboroso e aromático, é empregado para o alívio de cólicas uterinas e intestinais, e no tratamento do nervosismo.

Preparação e usos: Prepare o chá com 5 a 6 folhas frescas embebidas em ½ litro de água fervente. Ou coloque de 1 a 3g de folhas secas em um xícara (café) com água fervente. Pode ingerir algumas vezes ao dia, sem risco de toxidez.

14. CARDO-SANTO

Nome popular: Cardo-santo

Nome científico: *Argemone mexicana* L.

Família: Papaveraceae

Partes usadas: Folhas, flores, frutos e raízes

Descrição: Planta herbácea, espinhenta, com látex (leite) amarelo, de porte pequeno, podendo atingir até 90cm de altura. As folhas são simples, alternas, sésseis, glaucas e lobadas. As inflorescências são simples, axilares e terminais, com flores amarelas e vistosas. Os frutos são cápsulas, muricadas, com muitas sementes pretas.

Cultivo: Plantado a partir de sementes, em canteiros ou vasos.

Indicações: Indicado como purgativo, anti-inflamatório, colagogo e adstringente. Também é recomendado em casos de amigdalite, labirintite e constipação.

Preparação e usos: Na forma de infuso ou decocto, age como purgativo em casos de constipação. Prepare o infuso com uma colher (café) das sementes trituradas e uma xícara (café) de água fervente. Deixe esfriar e beba duas vezes ao dia, por três dias consecutivos. Em casos de amigdalite, como anti-inflamatório e adstringente, faça o infuso a partir da mistura de uma colher (sopa) de folhas trituradas com uma xícara (café) de água fervente. Deixe amornar, coe e faça bochechos. Faça o chá com 10g de folhas e raízes para 200ml de água fervente. Deixe esfriar, coe e beba de uma a quatro xícaras (café) ao dia, por 3 dias consecutivos, para o tratamento da inflamação da bexiga, doenças do coração e labirintite. As folhas são usadas como cataplasma nas úlceras externas. O látex é usado nas inflamações oculares, devendo-se instilar uma gota diluída em três gotas de água fervida.



24. Cardo-santo - Folhas, flores e fruto

25. Cardo-santo -
Folhagem



15. CATINGUEIRA

Nome popular: Catingueira, catingueira verdadeira

Nome científico: *Caesalpinia pyramidalis* Tul.

Família: Caesalpiniaceae

Partes usadas: Folhas, flores, cascas e raízes

Descrição: Planta que pode atingir até 8m de altura, apresenta folhas compostas, bipinadas, de 5 a 11 folíolos sésseis e alternos. As flores são amarelas e dispostas em racemos. Os frutos são vagens achatadas de cor escura, com ápice pontiagudo e deiscente.

Cultivo: Plantada a partir de sementes em sacos plásticos. Ao atingir de 20 a 30cm de altura, deve ser transplantada para o local definitivo.

Indicações: No tratamento de infecções catarrais e disenterias.

Preparação e Usos: Faça o infuso com 100g de cascas, flores, folhas e raízes, em ½ litro de água. Deixe ferver por 15 minutos, aguarde esfriar, coe e beba de uma a duas xícaras (café), de duas a três vezes ao dia, por 3 dias consecutivos.



26. Catingueira - Vista geral



27. Catingueira - Folhas, flores e vagens

16. CHANANA

Nome popular: Chanana, arranca-estrepe

Nome científico: *Turnera ulmifolia* L.

Família: Turneraceae

Partes usadas: Folhas e raízes

Descrição: Planta pequena, subarborescente, ramificada. Possui folhas alternas, corrugadas, com duas glândulas na base do limbo. As flores são axilares e amarelas. É comumente encontrada no Nordeste do Brasil.

Cultivo: Plantada através de sementes ou parte dos ramos (estacas enraizadas) em canteiros.

Indicações: Atua como adstringente, expectorante e no tratamento de diabetes. Combate a amigdalite e funciona como tônico do sistema nervoso. Ainda é usado no tratamento de urina solta e albumina na urina.

Preparação e usos: O chá das folhas e raízes tem ação adstringente e expectorante. Faça o cozimento de 20g de folhas e raízes picadas em ½ litro de água, por 15 minutos. Deixe esfriar e beba uma xícara (chá), duas a três vezes ao dia, por 3 dias. Para extrair espinhos e outros corpos estranhos, geralmente do pé, machuque 150g de folhas frescas e aplique na parte afetada. O mesmo procedimento serve para tratar tumores e furúnculos.



28. Chanana - Folhas e flores

17. CHAPÉU-DE-COURO

Nome popular: Chapéu-de-couro

Nome científico: *Echinodorus grandiflorus* Mitch.

Família: Alismataceae

Partes usadas: Folhas, flores e raízes

Descrição: Planta herbácea, aquática, rizomatosa. Possui folhas grandes, com cerca de 20 a 30cm de comprimento, simples, com pecíolo e longo pedúnculo de até 1,30m de comprimento. As flores são brancas, dispostas em inflorescências paniculadas, por meio de longo pedúnculo originado do rizoma.

Cultivo: Cultivada através das raízes (rizomas) em vasos ou tanques com água.

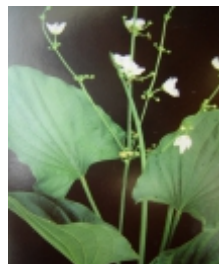
Indicações: Indicado como diurético, depurativo, no combate a afecções da garganta, rins e bexiga, cálculos renais, hérnias, sífilis, reumatismo, e doenças do fígado, próstata e da pele.

Preparação e usos : Faça o chá a partir de duas folhas secas mergulhadas em ½ litro de água fervente por 15 minutos. Deixe esfriar e beba de uma a três xícaras (café) por dia, durante 3 dias. Também pode ser feito com o pó que é obtido das folhas secas trituradas. Use uma colher (sobremesa) do pó para uma xícara (café) de água fervente. Esse chá também é usado em bochechos e gargarejos no tratamento de amigdalite e faringite.

Os rizomas são usados na forma de cataplasma para tratamento de hérnias. Pode-se usar a quantidade de 1 litro do chá, de duas a três vezes ao dia, em banhos de assento para tratar inflamação na próstata.



29. Chapéu-de-Couro - Folhas, ramos e flores



30. Chapéu-de-Couro - Inflorescência

18. CIDREIRA-DE-ARBUSTO

Nome popular: Cidreira-de-arbusto, falsa melissa

Nome científico: *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br.

Família: Verbenaceae

Partes usadas: Folhas, flores e ramos

Descrição: Planta pequena, subarbusciva, podendo atingir até 1,5m de altura. É aromática, muito ramificada, com ramos finos, esbranquiçados, arqueados, longos e quebradiços. Suas folhas são inteiras, opostas, ásperas e de bordos serrados e ápice pontiagudo. As flores têm coloração azul-arroxeadas, estando dispostas em inflorescências axilares e capituliformes. Os frutos são drupas globosas e de cor rosa-arroxeadas.

Cultivo: Plantada facilmente a partir dos ramos (estacas).

Indicações: Tem ação calmante, espasmolítica, analgésica, sedativa, ansiolítica, expectorante e mucolítica. Também serve para as cólicas uterinas e intestinais.

Preparação e usos: Faça o chá com 100g de folhas, flores e ramos em ½ litro de água. Deixe ferver. Beba ainda quente, em temperatura ambiente ou gelado, de uma a cinco xícaras (café) ao dia ou quando interessar. Não têm contra-indicações.



31. Cidreira-de-arbusto - Hastes, folhas e flores

19. COLÔNIA

Nome popular: Colônia

Nome científico: *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt. & R.M. Smith.

Família: Zingiberaceae

Partes usadas: Folhas e flores

Descrição: Planta de origem asiática que atinge até 2,5m de altura. É aromática, rizomatosa e agrupa-se em touceiras. Suas folhas são longas, largas e de extremidade pontiaguda. As flores são campanuladas, de coloração rósea e esbranquiçada, dispostas em inflorescências pendentes.

Cultivo: Plantada em canteiro, a partir de rizomas. Quando atinge entre 25 e 30cm de altura, é transplantada para local definitivo. Pode-se ainda usar os perfilhos (pés novos junto à planta) para sua multiplicação.

Indicação: É aplicada no tratamento da hipertensão arterial e dos estados de ansiedade, febre, gripe, dor de cabeça e congestão nasal. Também age como calmante e diurético.

Preparação e usos: Faça o chá com pedaços de uma folha fresca em 1 litro de água (fervente). Cubra e deixe esfriar. Ao ficar róseo, pode ser bebido. O chá deve ser preparado e consumido no mesmo dia. A dosagem deve ser de uma xícara (chá) duas a três vezes ao dia, durante três dias. As flores também resultam num saboroso chá aromático. Para congestão nasal, utilize 3 flores para 2 copos de água fervente e faça a inalação dos vapores.



32. Colônia -
Folhagem

33. Colônia -
Ramos



20. CUMARU

Nome popular: Cumaru, imburana-de-cheiro, amburana

Nome científico: *Amburana cearensis* Fr. Allemão A.C. Smith

Família: Anacardiaceae

Partes usadas: Cascas, entrecascas e sementes

Descrição: Planta da caatinga nordestina. Pode atingir até 12 metros de altura. O tronco possui casca grossa, avermelhada, pardacenta, suberosa. A parte exterior do tronco apresenta finas camadas. As folhas são alternas, compostas de 7 a 12 folíolos ovados. As flores são brancacentas, pequenas e aromáticas, dispostas em racemos axilares multifloros que cobrem inteiramente os galhos. Não há presença de folhas durante a floração. O fruto é uma vagem achatada, escura, com uma semente alada. A semente é manchada de marrom e branco e possui cheiro agradável. A casca tem cheiro suave.

Cultivo: Plantada através das sementes. São semeadas em sacos plásticos para obter as mudas. Ao atingir 25 a 30cm de altura, devem ser transplantadas para o local definitivo. O procedimento pode ser feito com partes dos ramos (estacas).

Indicações: Indicada para melhorar a respiração e promover a expectoração. De uso popular no tratamento de tosse, gripe, bronquite, azia e asma. As cascas e sementes são utilizadas em doenças dos pulmões, para melhorar as contrações súbitas (espasmódicas) e provocar a menstruação (emenagogas). O banho das cascas é usado em casos de dores reumáticas.

Preparação e usos: Use na forma de cozimento e xarope. O cozimento é feito com 50g de cascas e 200ml de água. Pode ser ingerido diretamente ou usado para fazer xarope. Para preparar o xarope ou lambedor, misture bem ao cozimento o mel de abelhas, em partes iguais. Para azia, torre 8 a 10 sementes, coloque em 1 litro d'água fervente e deixe esfriar. Beba a dose de 50ml, 3 vezes ao dia. Há a opção de bebê-lo gelado.



34. Cumaru - Detalhe da casca



35. Cumaru - Cascas e sementes

21. EMBAÚBA

Nome popular: Embaúba, imbaúba, árvore-da-preguiça, torém

Nome científico: *Cecropia pachystachya* Trécul

Família: Cecropiaceae

Partes usadas: Folhas, raízes e resina (líquido)

Descrição: Planta silvestre de até 12m de altura, de tronco esbranquiçado e oco. As folhas são alternas, multilobadas (de 8 a 9 lobos) com pecíolos longos. Quando seca, os lobos enrolam-se. As flores são dióicas dispostas em densas espigas no ápice do pedúnculo axilar. Os frutos são drupáceos, pequenos e comestíveis.

Cultivo: Plantada a partir de sementes. O cultivo ocorre de forma espontânea, após a derrubada das matas litorâneas e em serras de altitude.

Indicações: Age como diurética, anti-hipertensiva e anti-inflamatória nos casos de artrite, tendinite e bursite.

Preparação e usos: Use o decocto das folhas após o cozimento. Obtenha o decocto deixando ferver por 10 minutos de 1 a 2 folhas secas em ½ litro de água. Após a fervura, deixe esfriar, coe e beba de uma a duas xícaras (chá), de uma a três vezes por dia, durante 5 dias. Pode conservar o preparo na geladeira.



36. Embaúba - Vista geral

22. ERVA-DOCE

Nome popular: Erva-doce, erva-doce brasileira

Nome científico: *Foeniculum vulgare* Mill

Família: Apiaceae

Partes usadas: Folhas, flores, frutos e óleo

Descrição: Planta de porte pequeno, que atinge até 50cm de altura. Entouceirada e aromática. As folhas inferiores são alongadas e as superiores mais estreitas, com bainhas que envolvem o caule, compostas e pinadas, e folíolos reduzidos a filamentos. As flores são pequenas e amarelas, dispostas em umbelas compostas. Os frutos são oblongos, compostos por dois aquênios. É nativa da Europa.

Cultivo: Plantada através de sementes, em canteiros ou vasos.

Indicações: Atua como calmante, digestivo (combate cólicas), carminativo e antiespasmódico. Estimula a lactação.

Preparação e usos: Prepare o chá com flores e frutos. Coloque 20g de flores e frutos frescos e 300 ml de água num recipiente e leve ao fogo. Deixe ferver por 10 minutos. Aguarde esfriar e beba 3 xícaras (café) ao dia, sem contra-indicação.



38. Erva-doce - Ramo, flores e frutos

37. Erva-doce - Folhagem

23. ESPINHEIRA-SANTA

Nome popular: Espinheira-santa, espinheira-divina, espinheira-cancerosa

Nome científico: *Maytenus ilicifolia* Reissek

Família: Celastraceae

Partes usadas: Folhas

Descrição: Planta pequena, nativa das regiões altas do Sul do Brasil. Atinge até 5 m de altura, apresenta copa arredondada e densa. As folhas são coriáceas e brilhantes, e com espinhos ligeiramente rígidos em seus bordos. As flores são pequenas e amarelas. Os frutos são cápsulas oblongas, deiscentes, de coloração vermelha e contêm de 1 a 2 sementes pretas.

Cultivo: Plantada a partir de sementes, semeadas em canteiros ou sacos plásticos e depois transplantadas para o local definitivo.

Indicações: Tem ação terapêutica em casos de gastrites crônicas e úlceras gástricas e duodenais, e câncer de pele.

Preparação e usos: O emplastro de suas folhas é aplicado via tópica no tratamento de câncer de pele. O decocto de suas folhas também é usado em casos de câncer de pele através de lavagens. O chá é feito com água fervente em uma xícara (chá) contendo 1 colher (sobremesa) de folhas picadas. A dose diária é uma xícara (chá) antes das principais refeições, durante cinco dias.



39. Espinheira-santa - Folhas e frutos

24. EUCALIPTO

Nome popular: Eucalipto

Nome científico: *Eucalyptus globulus* Labill.

Família: Myrtaceae

Partes usadas: Folhas e cascas

Descrição: Planta que pode atingir até 30m de altura. Possui casca lisa e acinzentada. Apresenta folhas alternas, falciformes e lanceoladas. As flores são esbranquiçadas, dispostas em racemos terminais. Os frutos são cápsulas deiscentes, com opérculos contendo muitas sementes pequenas. É originária da Austrália.

Cultivo: Cultivada a partir das sementes, em sacos plásticos, para se obter as mudas. Ao atingir altura entre 25 e 30cm, deve ser transplantada para o local definitivo.

Indicações: Indicada como antisséptico, anticatarral, antiasmático, digestivo, hemostático e febrífugo.

Preparação e usos: Faça o cozimento de 5 folhas frescas e 200ml de água, deixando ferver por 15 minutos. Beba uma xícara (chá) do decocto duas a três vezes ao dia, ainda quente. As folhas também são usadas em banhos de cheiro e em saunas.



40. Eucalipto - Folhas



41. Eucalipto - Casca

25. FAVELA

Nome popular: Favela, faveleira

Nome Científico: *Cnidocolus phyllacanthus* (Muell.Arg.) Pax & H.Hoffm.

Família: Euphorbiaceae

Partes usadas: Cascas, entrecascas, raízes e látex (leite)

Descrição: Planta espinhenta, com látex, nativa da caatinga do Nordeste do Brasil. Atinge até 8m de altura, e possui folhas e ramos com acúleos urticantes (que provocam prurido e ardor). As folhas são simples, cartáceas, com bordos sinuosos de 3 a 7cm de comprimento. As flores são unissexuais, brancas, organizadas em inflorescência do tipo cimosa. Os frutos são cápsulas ovadas, aculeadas, deiscentes, tricarpelares, com 3 amêndoas comestíveis.

Cultivo: Plantado a partir de sementes, em sacos plásticos, para obtenção de mudas. Ou a partir de partes de ramos (estacas).

Indicações: Está indicada para inflamações ovarianas, inflamações em geral e cicatrização. O látex fresco é usado em dermatoses (doenças da pele) e também para remover verrugas.

Preparação e usos: A casca e entrecasca do caule são utilizados para o decocto, infuso ou macerado. Os preparos são usados em inflamações em geral. Faça o cozimento com 100g de cascas para ½ litro de água fervente. Beba de uma a duas xícaras de café ao dia, durante 3 dias.



42.Favela - Vista geral



43.Favela - Hastes e folhas

26. FEDEGOSO

Nome popular: Fedegoso, Crista de galo

Nome científico: *Heliotropium indicum* L.

Família: Boraginaceae

Partes usadas: Folhas, flores, raízes e ramos

Descrição: Planta pequena, de caule hispido, com 30 a 90cm de altura, apresenta folhas ovado-lanceoladas, em forma de coração, rugosas, e com pêlos. Suas flores são pequenas e de cor lilás, em cimo escorpióides terminais ou laterais, comumente solitários. O fruto é drupáceo, liso, alcançando, em média 2,5mm de comprimento. Tem origem na América Tropical e pode ser encontrada em quase todo o Brasil.

Cultivo: Plantada a partir de sementes, em vasos ou canteiros.

Indicações: Pode ser usada como desobstruente, diurético e no combate às pneumopatias (doenças dos pulmões).

Preparo e usos: O suco da planta é específico para as moléstias da pele. Coloque 20g de folhas e flores secas para ferver, deixe esfriar e passe na região afetada. O decocto é usado na forma de gargarejos e bochechos para tratar aftas, estomatite, úlceras na garganta e faringite.



44.Fedegoso - Inflorescência



45.Fedegoso - Hastes e folhas

27. GENGIBRE

Nome popular: Gengibre, gengibre

Nome científico: *Zingiber officinale* Roscoe

Família: Zingiberaceae

Partes usadas: Rizomas

Descrição: A planta é uma erva rizomatosa que pode atingir até 80cm de altura. É originária da Ásia. Possui folhas simples e invaginantes. As flores têm coloração branco-amarelada. O rizoma ramificado tem odor intenso e sabor picante.

Cultivo: Plantada em canteiros, a partir de rizomas ou perfilhos.

Indicação: Usada em casos de asma, bronquite, rouquidão e menorrágia (perda de sangue pelo útero). Tem ação antimicrobiana, estimulante, digestiva (em casos de dispepsia), carminativa (nas cólicas flatulentas), antiemética, anti-inflamatória, anti-reumática, antiviral, antitussígena, antialérgica, cardiotônica, e ainda age nos casos de trombose e inflamação de garganta.



46.Gengibre - Hastes, flores e folhas

Preparação e usos: A raiz fresca pode ser mascada, sendo útil para combater doenças da boca, estômago e rouquidão. Pode ser aplicada em forma de compressa. Use partes da raiz amassada sobre um pano fino e aplique no local a ser tratado. Tem ação revulsiva, provocando vermelhidão e sensação de calor na pele.



47.Gengibre - Rizoma

28. GOIABEIRA

Nome popular: Goiabeira, goiaba

Nome científico: *Psidium guajava* L.var. pomifera L.

Família: Myrtaceae

Partes usadas: Brotos novos, folhas e frutos

Descrição: Planta frutífera, com copa aberta, que atinge até 7m de altura. As folhas são opostas, oblongas, subcoriáceas e aromáticas. As flores são claras, solitárias ou em grupos de duas a três, situadas nas axilas das folhas. Os frutos são do tipo baga, de polpa doce e levemente aromática, com sementes pequenas e duras. É nativa da América do Sul e pode ser encontrada da Venezuela ao Rio de Janeiro. É atualmente muito cultivada em perímetros irrigados do Nordeste do Brasil.

Indicações: Age como antidiarreica e nos casos de inflamação da boca e garganta.

Preparação e usos: Use o chá dos brotos para diarreia. Em inflamações da boca e garganta, faça gargarejos. Faça o chá com 3 a 4 brotos novos e 300ml de água, deixando ferver por 10 minutos. Beba 100ml, 3 a 4 vezes ao dia. A cada defecação líquida, beba a dose novamente. No caso de diarreia em crianças, faça o chá com 10 brotos novos em 1 litro de água fervida. Acrescentando-se uma colher (sopa) de açúcar e uma colher (chá) de sal. Pode ser usado como soro caseiro. Ofereça 50ml do preparado, de 10 em 10 minutos.



49.Goiabeira - Brotos, folhas, flor e fruto



48.Goiabeira - Fruto maduro



50.Goiabeira - Inflorescência e frutos jovens

29. HORTELÃ-MIÚDA

Nome popular: Hortelã da folha miúda, hortelã rasteira, poejo

Nome científico: *Mentha x villosa* Huds.

Família: Lamiaceae

Partes usadas: Folhas

Descrição: Planta pequena, herbácea, aromática e rasteira. Possui haste ramosa e quadrangular nas cores verde ou roxa purpúrea. As folhas são simples, opostas, curto-pecioladas, pilosas, ovais, agudas, arredondadas na base, e serreadas com dentes finos. Possuem forte odor característico. As flores são pequenas e dispostas em espigas curtas e terminais, de cores roxas e claras. É originária da Europa e aclimatada no Brasil.

Cultivo: É plantada a partir dos ramos (estacas). Planta-se os ramos enraizados ou pedaços de rizoma, em canteiros altos ou vasos suspensos. É preciso replantar a cada 3 meses e mudar o local do plantio a cada 12 meses, para manter as plantas em condições de uso.

Indicações: Como antiparasitário, no tratamento de diarreias por infestação intestinal de ameba ou giárdia, e de corrimento vaginal por tricomonas.



Preparação e usos: As folhas secas podem ser usadas em pó ou em tintura. Use a dose de 4ml do pó, três vezes ao dia, durante 5 dias. Pode misturar a dose de 125mg de mel de abelhas ao pó. Use a tintura a 20% e beba 2ml, três vezes ao dia, durante 5 dias. Também há a opção de se preparar suco de frutas com 6 a 10 folhas frescas, para ser bebido durante as refeições, 3 vezes ao dia, por 10 dias consecutivos. Repetir o tratamento após 10 dias de pausa.

51. Hortelã da folha miúda - Folhagem

30. JUAZEIRO

Nome popular: Juazeiro, juá

Nome científico: *Zyziphus joazeiro* Mart.

Família: Rhamnaceae

Partes usadas: Folhas, cascas, entrecascas, frutos e raízes

Descrição: Planta frondosa de até 12m de altura e silvestre da caatinga dos sertões nordestinos. Pode ser encontrada em vales e margens de rios. É indicadora de água. O tronco e os ramos contêm rijos espinhos. As folhas são alternas, pecioladas, elíticas, coriáceas, verde-luzentes e serreadas na base. As flores são pequenas, amarelo-esverdeadas, organizadas em inflorescência cimosa. A drupa (fruto) é globosa, amarela, com caroço grande envolvido em polpa mucilagínosa, doce e branca.



52. Juazeiro - Vista geral

Cultivo: Inicialmente, é cultivada em sacos plásticos para obtenção das mudas a partir das sementes. Quando atinge altura de 25 a 30cm, deve ser transplantada para o local definitivo.



53. Juazeiro - Casca

Indicações: É indicada para limpeza do couro cabeludo e dos fios capilares. Também é indicada para higiene bucal, já que possui propriedade de retirar a placa dentária. Na prevenção da cárie, através da escovação, o pó do juazeiro é considerado mais eficiente que os dentríficos comuns, pois pode eliminar a placa microbiana dental.

Preparo e usos: Usa-se na forma de pó ou raspa como agente de limpeza para a higiene dental e dos cabelos. O pó é obtido da entrecasca seca devendo ser peneirado e guardado em frascos bem fechados. Para limpeza dos dentes, o pó é usado na quantidade que se prende a escova molhada. Na limpeza dos cabelos usa-se uma boa porção da raspa misturada com água.



54. Juazeiro - Frutos

31. JUREMA-PRETA

Nome popular: Jurema-preta

Nome científico: *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poiret.

Família: Mimosaceae

Partes usadas: Cascas e entrecasas

Descrição: Planta com até 7m de altura. Apresenta espinhos. Tem folhas compostas, alternas e bipinadas. As flores são brancas e dispostas em espigas. Os frutos são vagens pequenas e pluriarticuladas.

Cultivo: Plantada a partir de suas sementes, em sacos plásticos, para se obter as mudas. Ao atingir de 20 a 30cm de altura, deve ser transplantada para o local definitivo.

Indicações: Indicada como anti-inflamatório e na cicatrização de ferimentos.

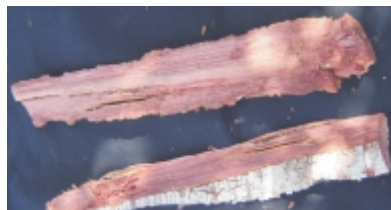
Preparação e usos: Faça a infusão a partir de 100g de casca e entrecasca em ½ litro de água, deixando ferver por 15 minutos. Após esfriar, coe e beba de uma a cinco xícaras (café) ao dia, por 3 dias seguidos.



55. Jurema-preta - Vista geral



56. Jurema-preta - Detalhe da casca



57. Jurema-preta - Detalhe interno da casca

32. JURUBEBA

Nome popular: Jurubeba

Nome científico: *Solanum paniculatum* L.

Família: Solanaceae

Partes usadas: Folhas, frutos e raízes

Descrição: Planta arbustiva, ramificada, podendo atingir até 2,5m de altura. Apresenta espinhos nos ramos e nas folhas. As folhas são simples, inteiras, lobadas, coriáceas, e, na parte inferior e nos ramos, são brancas e tomentosas. As flores têm coloração azul claro e estão dispostas em cimos paniculiformes e terminais. Os frutos são bagas, suculentas, esféricas ou ovadas, e de cor verde-amarelado, quando maduras.

Cultivo: Plantado por sementes, cresce bem em terrenos baldios, margens de estradas e pastagens.

Indicações: Em casos de anemia, distúrbios hepáticos e de vesícula, problemas digestivos (gastrite) e febre.

Preparação e Usos: Prepare o chá, por decocção, a partir de folhas, frutos e raízes. Use a proporção de uma colher (chá) de raízes picadas para cada xícara (chá) de água exposta à fervura por 5 minutos. Beba uma xícara (chá) três vezes ao dia, durante 3 dias consecutivos. Para uso externo, como cicatrizante de feridas, para combater úlceras, pruridos e contusões, use também na forma de chá.

Prepare o chá com uma colher (sopa) de folhas picadas e uma xícara (chá) de água, deixando em fervura por 10 minutos. Deixe esfriar e aplique sobre as lesões com gaze. Garrafadas elaboradas em cachaça a partir dos frutos, também são usadas para problemas intestinais e de fígado.



58. Jurubeba - Vista geral



59. Jurubeba
Ramo com frutos, flores e folhas

33. MACASSAR

Nome popular: Macassar, macassá

Nome científico: *Aeollanthus suaveolens* (Als.) Spreng.

Família: Lamiaceae

Partes usadas: Folhas, flores e ramos

Descrição: Planta pequena de até 40cm de altura. As folhas são opostas, tenras, carnosas e cheirosas. As flores são de cor lilás. As raízes são fasciculadas.

Cultivo: Plantado a partir dos ramos (estacas) em canteiros ou vasos.

Indicações: Atua como anti-hipertensivo, no combate à enxaqueca, problemas cardíacos e de labirintite, além de servir ao banho de cheiro.

Preparação e usos: Faça o infuso com 10 folhas frescas, flores e ramos em ½ litro de água. Deixe ferver a mistura por 15 minutos. Beba uma xícara (chá) de 3 a 4 vezes ao dia, durante 5 dias. Para o banho de cheiro, faça o infuso com 250g da parte situada nas extremidades da planta em um litro de água. Deixe ferver por 20 minutos e misture à água do banho.



60. Macassar - Vista geral

34. MACELA

Nome popular: Macela, macela-da-terra

Nome científico: *Egletes viscosa* (L.) Less.

Família: Asteraceae

Partes usadas: Folhas, flores e ramos

Descrição: Planta silvestre, aromática, comum no Nordeste brasileiro. Cresce às margens de lagoas, açudes, riachos, no início do verão, após a baixa das águas. As folhas apresentam tamanhos diferentes e são recortadas. Os capítulos florais (cabecinhas) aparecem entre um e três meses após a estação chuvosa. São aromáticos, de sabor amargo, e contêm um anel de pequenas pétalas esbranquiçadas (lígulas), mas amarelas no centro.

Cultivo: Plantada a partir de sementes. Para a obtenção de mudas, é necessário colocar as sementes em água durante duas semanas. Em seguida, deve-se colocá-las em canteiro, molhando e cobrindo com pequena camada de terra. Os capítulos florais são colhidos já maduros, após 3 a 4 meses.

Indicações: Age como antidiarréico, antidiarréico, e nos casos de perturbações gástricas alimentares, como azia e enxaqueca.

Preparação e usos: Os capítulos florais são usados na forma de chá ou tintura. O chá é preparado na ocasião do uso, com 1 a 2g para 50ml de água fervente. A tintura é preparada com 20g em 100ml de álcool diluído em 300ml de água. Como preventivo de gastrite, a dose é de 50ml ou 30 a 40 gotas de tintura diluída em água. A mesma dose é usada para aliviar sintomas de enxaqueca, dispepsia e azia.



61. Macela - Detalhe das folhas, ramos e raízes.

35. MALVARIÇO

Nome popular: Malvariço, hortelã da folha grande, malvarisco

Nome científico: *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.

Família: Lamiaceae

Partes usadas: Folhas

Descrição: Planta aromática, com folhas simples, alternas, deltóide-ovaladas e bordos denteados. Apresentam nervuras salientes no dorso, são grossas, pilosas e suculentas. As flores, dispostas em longos racemos, são azuladas e claras ou rosadas.

Cultivo: É plantada a partir de seus ramos (estacas), em canteiros ou vasos, com esterco de curral. Repete-se o plantio anualmente em novo local, para manter a qualidade de suas propriedades.

Indicações: Age como antiséptico bucal, demulcente, e balsâmico. Pode ser usada para tosse, rouquidão, e inflamações da boca e garganta. O óleo rico em timol tem ação antimicrobiana. O sumo das folhas pode ser aplicado, por via oral, para combater problemas ovarianos, uterinos e nos casos de cervicite (ferida do colo do útero).

Preparação e usos: Prepare o lambedor ou xarope com cerca de 30 a 40 folhas frescas aquecidas ao fogo juntamente com uma porção de 150 a 200g de açúcar. Não coloque água. No caso de tosse, bronquite e inflamações da garganta, beba a dose de 10 a 20ml, três vezes ao dia, até obter resultados positivos com o tratamento.



62. Malvariço - Folhas

36. MALVA-ROSA

Nome popular: Malva-rosa

Nome científico: *Geranium erodifolium* L.

Família: Geraniaceae

Partes usadas: Folhas, flores e ramos

Descrição: Planta pequena, herbácea, cheirosa, que pode atingir até 80cm de altura. As folhas são pinatilobadas, grossas, peludas e aromáticas.

Cultivo: Plantada a partir dos ramos (estacas), em canteiros ou vasos.

Indicações: Atua em problemas intestinais e de cansaço, e no alívio de cólicas. Também é indicada para o preparo de lambedor e banho de cheiro.

Preparação e usos: Faça o infuso a partir da mistura de 20g de folhas, flores ou ramos com ½ litro de água, deixando ferver por 15 minutos. Beba de uma a cinco xícaras (chá), ao dia, por 3 dias consecutivos. Para o banho de cheiro, ferva 250g da parte situada nas extremidades da planta para cada litro de água, por 20 minutos. Misture à água do banho.



63. Malva-rosa - Vista geral



64. Malva-rosa - Vista superior

37. MASTRUZ

Nome popular: Mastruço, mastruz, erva de Santa Maria

Nome científico: *Chenopodium ambrosioides* L. var. *anthelmintica* (L.) A. Gray.

Família: Chenopodiaceae

Partes usadas: Folhas, flores e ramos

Descrição: Planta pequena, que atinge 1m de altura, em média. É ramificada, de cheiro forte e característico. As folhas são alongadas, de tamanhos diversos, e as menores ficam localizadas na parte superior da planta. Produz muitas sementes pretas, brilhantes e ricas em óleo. As flores são pequenas, de coloração esverdeada, e dispostas em espigas axilares densas. Surge espontaneamente ou através do cultivo em países tropicais e temperados.

Cultivo: Pode ser plantada através das sementes ou perfilhos, em canteiros ou vasos. Cresce em terreno úmido.

Indicação: Age como anti-helmíntica, antimicrobiana e antirreumática. As folhas são indicadas para doenças de pulmão e estômago. As pessoas sensíveis ao ascaridol devem usar moderadamente.

Preparação e usos: A planta fresca, cortada em pedaços e machucada, é usada como vermífuga em casos de Ascarídeos (lombrigas), Ancilóstomos (vermes do amarelão) e Oxiúros (verme que parasita o intestino grosso do homem). Machuque 20 folhas verdes e misture-as a 100ml de leite, mel de abelhas ou suco de laranja. Beba em um só dia, e repita o procedimento após dez dias. As crianças com peso entre 10 e 20 kg devem beber uma colher (sobremesa) de uma só vez. Já crianças com peso entre 20 e 40 kg, podem beber uma colher de sopa. Jovens e adultos devem ingerir de 2 a 3 colheres (sopa). A planta triturada é usada em ferimentos e inflamações da pele, por meio de compressas, ataduras e pomadas. Serve ainda para tratamento de contusões e fraturas.



65. Mastruz - Folhas e ramos



66. Mastruz - Vista geral

38. MELÃO-DE-SÃO-CAETANO

Nome popular: Melão-de-são-caetano

Nome científico: *Momordica charantia* L.

Família: Cucurbitaceae

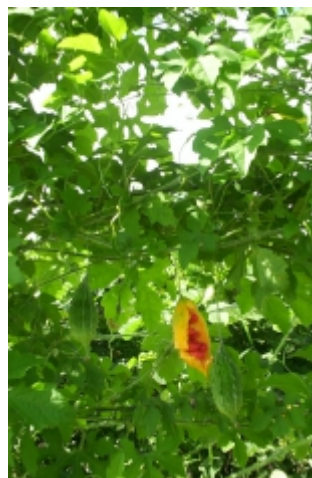
Partes usadas: Folhas, frutos, sementes e ramos verdes

Descrição: Planta trepadeira, de ramos herbáceos (moles) longos. É comumente encontrada cobrindo cercas. As folhas são recortadas e as flores têm coloração amarela. O fruto é uma cápsula carnosa, e se abre em três partes quando maduro, deixando à mostra suas sementes que apresentam massa vermelha adocicada. As folhas são amargosas.

Cultivo: Plantada através de sementes junto a suporte. Cresce sobre cercas e arbustos durante a estação chuvosa.

Indicações: Está indicada no tratamento de doenças das mucosas, da pele, no controle da glicemia (taxa de açúcar do sangue) e na eliminação de piolhos, sarna ou rabugem.

Preparação e usos: Em doenças de pele, ou em casos de piolho, aplique compressas com o sumo obtido pelo esmagamento de folhas e ramos verdes. No caso de diabetes, beba de uma a três xícaras (chá) do cozimento feito com folhas e ramos verdes, diariamente. Obtenha o extrato da ramagem a partir de ½ kg da planta acrescido a 5 litros de água. Use na eliminação de larvas de Ancilóstomos, molhando o solo, onde defecam cães, gatos e galinhas, responsáveis pela infestação por larva migrans (impetigo) no homem. No caso de hemorróidas, use vinte frutos maduros para 1 litro de água fervente. Deixe repousar por 20 minutos. Beba de 3 a 4 xícaras (café) por dia. Para flores-brancas (leucorréia) e problemas de menstruação, faça o chá com 20 folhas em 1 litro de água fervente. Beba 4 xícaras diárias por 3 dias. Como laxante, antifebril, anticatarral e anti-reumático, adicione 5 folhas em 1 litro de água fervente. Deixe esfriar e beba uma xícara (café) por dia, durante 3 dias.



67. Melão-de-são-caetano -
Folhagem

39. MIL-FOLHAS

Nome popular: Mil-folhas

Nome científico: *Achillea millefolium* L.

Família: Asteraceae

Partes usadas: Folhas e flores

Descrição: Planta pequena, atingindo cerca de 50cm de altura, herbácea, rizomatosa, aromática, entouceirada. As folhas são compostas e pinadas. As flores são brancas, com capítulo em panícula terminal. É originária da Europa.

Cultivo: É plantada a partir dos ramos (estacas) ou divisão de touceira, diretamente nos canteiros.

Indicações: Como diurética, anti-inflamatória, antiespasmódica e cicatrizante. Usada em cólicas menstruais, e nas inflamações respiratórias e de cálculo renal. Também aplicada no combate a indisposição, astenia (fraqueza), flatulência, dispepsia, diarreia, febres e gota. É utilizada em uso externo no combate a hemorróidas, contusões, feridas na pele e dores musculares.

Preparação e usos: Adicione água fervente em uma xícara (chá) contendo uma colher (sobremesa) de inflorescências picadas. Beba uma xícara (chá) duas vezes ao dia, por 3 dias. O extrato é usado na forma de banho, durante 15 minutos, contra prostatite, hemorróidas e fissuras anais. A cataplasma da inflorescência deve ser aplicada sobre a área afetada por 15 minutos, atuando em reumatismos, cólicas menstruais e renais.



68. Mil-folhas - Vista geral



69. Mil-folhas - Raízes

40. MORORÓ

Nome popular: Mororó do sertão, pata-de-vaca

Nome científico: *Bauhinia cheillantha* (Bong.) Steud.

Família: Caesalpiniaceae

Partes usadas: Folhas e cascas

Descrição: Planta silvestre, de até 3m de altura, de caule rijo, com casca fibrosa. As folhas são simples, alternas, fendidas no ápice em dois lóbulos que lembram o rastro de pata de vaca. As flores são brancas e dispostas em cachos. Os frutos são vagens deiscentes com 3 a 5 sementes.

Cultivo: Plantada a partir das sementes, que devem ser semeadas em sacos plásticos para se obter mudas. Também pode ser plantada através do transplante de novos pés junto à planta adulta na época das chuvas.

Indicação: Está indicada para reduzir o açúcar e o colesterol do sangue. Também age no combate a doenças pulmonares e como adstringente.

Preparação e usos: Para diabéticos, prepare o chá com 6g (uma colher de sopa) do pó da folhas secas em 150ml de água, por decocção. Beba doses de uma a quatro xícaras (café) ao dia, durante cinco dias. Pode-se preparar o chá das folhas frescas, na proporção de 5g para 100ml de água fervente.



70. Mororó - Vista geral



71. Mororó -
Ramo, folhas e vagens

41. MULUNGU

Nome popular: Mulungu

Nome científico: *Erythrina velutina* Willd.

Família: Fabaceae

Partes usadas: Folhas, flores, frutos, cascas e raízes

Descrição: Planta de grande porte, podendo atingir até 15m de altura. Apresenta copa aberta e arredondada, é abundantemente florífera, ornamental e espinhenta. As folhas são compostas, alternas, trifoliadas, de folíolos grandes e com pêlos. As flores têm cor vermelho-coral e são grandes, dispostas em panículas racemosas. A floração ocorre quando a árvore está sem folhas. Os frutos são do tipo vagem deiscente (que se abre), contendo de 1 a 3 sementes reniformes, vermelhas e brilhantes. É originária da Amazônia e do Mato Grosso.

Cultivo: Plantada através de sementes ou ramos (estacas), em sacos plásticos, para se obter as mudas. Ao atingir entre 20 e 25cm de altura deve ser transplantada para o local definitivo.

Indicações: Possui ação sudorífera, calmante, vermífuga, anti-hemorroidal, emoliente e age no combate a doenças pulmonares.

Preparação e usos: Faça o infuso com 100g de casca e ½ litro de água, deixando ferver por 15 minutos. Aguarde esfriar, coe e beba de 2 a 3 xícaras (café) por dia, durante 3 dias. É empregado como sedativo, calmante e antitussígeno. É usado ainda no tratamento de verminoses e hemorróidas. O decocto serve para acelerar o amadurecimento de abscessos nas gengivas e o extrato tem ação cicatrizante.



72. Mulungu - Vista geral

73. Mulungu -
Detalhe da casca



42. NIM

Nome popular: Nim, niem, margosa

Nome científico: *Azadirachta indica* A.Juss.

Família: Meliaceae

Partes usadas: Folhas, flores, frutos e cascas

Descrição: Planta resistente e de rápido crescimento, podendo alcançar até 15m de altura. Teve sua origem na Ásia. As folhas são compostas, pinatipartidas. As flores são brancas, perfumadas e dispostas em cachos. Os frutos são bagas ovóides e quando maduros apresentam coloração amarelada.

Cultivo: Plantada através de sementes. Também é possível obter mudas embaixo das árvores num período entre 30 e 40 dias após a queda dos frutos. As mudas devem ser transplantadas para local definitivo.

Indicações: Age como antisséptico, antimicrobiano, antimalárico, vermífugo e contraceptivo (espermicida).

Preparação e Usos: Faça o infuso com 50g de folhas e flores em ½ litro de água. Ferva por 15 minutos, deixe esfriar, coe e beba de uma a cinco xícaras (café), ao dia, durante 3 dias.



74. Nim - Ramos, frutos, folhas e flores



75. Nim - Vista geral

43. PAU-D'ARCO ROXO

Nome popular: Pau-d'arco roxo, ipê roxo

Nome científico: *Tabebuia avellanedae* (Lor.) ex Griseb.

Família: Bignoniaceae

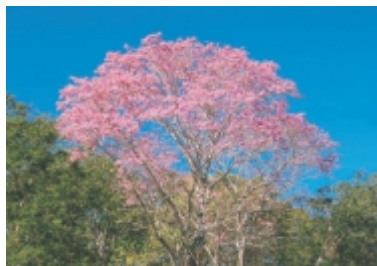
Partes usadas: Cascas e entrecascas

Descrição: Planta silvestre, comum na caatinga do Nordeste do Brasil, podendo alcançar até 15m de altura. Tem folhas compostas e trifoliadas. O tronco apresenta casca áspera e fibrosa. As flores são roxas e os frutos siliqua, deiscentes, com muitas sementes aladas.

Cultivo: Plantada por sementes, em sacos plásticos, para obter as mudas. Ao atingir de 25 a 30cm de altura, deve ser transplantada para o local definitivo. Pode-se utilizar também partes dos ramos (estacas).

Indicações: Como anti-inflamatório (local e sistêmico), antialérgico, antibacteriano, antitumoral, adstringente e cicatrizante. Utilize, por via oral, nos casos de gastrite, úlcera do estômago, tendinite, bursite, inflamação da próstata e algumas formas de câncer. Aplica-se ainda no tratamento local de inflamação da pele, mucosas das gengivas, garganta, vagina, colo do útero e ânus.

Preparação e usos: Use o cozimento ou tintura por via oral ou local. Em casos de gastrite e úlceras do estômago, tendinite, bursite e alguns tipos de câncer, faça o cozimento de 100g de casca com ½ litro de álcool de cereais diluído em 150ml de água. Ferva por 15 minutos. Coe, deixe esfriar e guarde o frasco limpo e esterilizado, em local escuro. Beba ½ xícara (café), de uma a três vezes ao dia, por 3 dias consecutivos, como anti-inflamatório. No tratamento local das inflamações da pele e mucosas ou ferimento aberto da vagina, colo do útero e ânus, faça uso de compressas e lavagens nas partes afetadas. Para tratamento das afecções da gengiva e garganta, faça gargarejos e bochechos, diluindo o composto em duas partes iguais de água.



76. Pau-d'arco roxo -
Vista geral

44. QUEBRA-PEDRAS

Nome popular: Quebra-pedra, erva pombinha

Nome científico: *Phyllanthus niruri* L.

Família: Euphorbiaceae

Partes usadas: Folhas, flores, frutos e raízes

Descrição: Planta pequena, herbácea, ereta, ramificada horizontalmente, glabra (sem pêlos), de até 50cm de altura. As folhas são simples e membranáceas. As flores são pequenas, localizadas na nervura das axilas das folhas e viradas para baixo. O fruto é tricoca e possui 3 sementes.

Cultivo: Plantada a partir das sementes. Cresce espontaneamente na época das chuvas.

Indicações: Atua como antiespasmódico (evita ou alivia espasmos), relaxante muscular, analgésico, diurético, antiviral e para as afecções do sistema renal, principalmente na eliminação de cálculos (litíase) e nos casos de presença de sangue na urina. Também é útil para o reumatismo gotoso (gota), pois auxilia na excreção de ácido úrico. Ainda é indicado no combate à hepatite B.

Preparação e usos: Em casos de pedras nos rins e gota, use toda a planta triturada, na forma de cozimento. Coloque 30 a 40g da planta fresca ou 10 a 20g da planta seca em 1 litro de água e deixe ferver por 10 minutos. A diluição do chá para dosagem diária é de uma colher (sopa) para 200ml de água. Beba 3 vezes ao dia, durante 3 semanas. Suspenda por uma semana e repita o tratamento. No caso da hepatite B, use o pó obtido da planta seca. Beba de duas a três xícaras (café) ao dia. Após 10 dias, suspender o tratamento por 14 dias.



77. Quebra-pedras -
Vista geral

45. QUIXABEIRA

Nome popular: Quixabeira, quixaba

Nome científico: *Sideroxylon obtusifolium* (Roem.&Schul.) T.D. Penn.

Família: Sapotaceae

Partes usadas: Cascas, entrecascas e raízes

Descrição: Planta de copa ampla que pode atingir até 10m de altura. Seu tronco é grosso e áspero. Os ramos são espinhosos e tortuosos com pontas pendentes. Os espinhos são rígidos e longos. As folhas são simples, opostas e coriáceas. Suas flores são perfumadas e de cor amarelo-esverdeado em fascículos axilares. Os frutos são drupas ovóides, lisos, brilhantes, de cor preta quando maduros e contém látex (leite). É nativa da caatinga do Nordeste do Brasil.

Cultivo: Cultivada por sementes, em sacos plásticos, para se obter as mudas. Ao atingir de 20 a 30cm de altura, é transplantada para o local definitivo. Pode ser reproduzida ainda a partir dos ramos (estacas).

Indicações: A casca do tronco e raízes tem ação adstringente, tônica, anti-inflamatória e atua no tratamento de diabetes.

Preparação e usos: Use como decocto, infusão e maceração. Faça a infusão com 100g de entrecasca em ½ litro de água. Deixe ferver por 15 minutos, aguarde esfriar, coe e beba uma xícara (café), de 3 a 4 vezes ao dia, durante 3 dias.



78. Quixabeira - Vista geral



79. Quixabeira - vista da casca e entrecasca

46. ROMÃ

Nome popular: Romã

Nome científico: *Punica granatum* L.

Família: Punicaceae

Partes usadas: Fruto, casca do fruto, casca do caule e raízes

Descrição: Planta originária da região do Mediterrâneo, podendo atingir até 7m de altura. As folhas são simples e opostas. Apresenta flores isoladas de coloração vermelho-alaranjada, e cálice esverdeado, rijo e coriáceo. Os frutos são globosos, de tamanho grande, e possuem muitas sementes envoltas por arilo róseo translúcido e um líquido adocicado.

Cultivo: Pode ser plantado através das sementes ou parte dos ramos (estacas). Faça a semeadura em sacos plásticos e quando as mudas estiverem com aproximadamente 25 a 40cm remova para o local definitivo.

Indicações: A casca do caule ou da raiz é empregada em casos de tênia (solitária) do ser humano e dos animais, como gatos. Elimina vermes da esquistossomose nos reservatórios de água contaminados. A casca do fruto tem ação adstringente, antimicrobiana (no caso de *staphylococcus*), e antiviral (em vírus do Herpes genital). Em geral, é indicado para o tratamento de dores de garganta, rouquidão, inflamação da boca, e locais infectados pelo Herpes.

Preparação e Usos: Prepare o cozimento com 40 a 60g de cascas do caule ou da raiz em 150ml de água. Deixe ferver por 15 minutos. Em seguida, coe e beba 50ml 3 vezes ao dia. No dia seguinte, beba um laxante para expulsar os vermes mortos. Use a casca do fruto em pequenos pedaços, chupando-os lentamente. Pode usar também o decocto preparado com 10g de cascas para um copo de água, em gargarejos ou bochechos. O decocto pode ser usado em Herpes genital, na forma de lavagens. Na inflamação de boca e garganta, masque 10 pedaços pequenos da casca do fruto, por dia. A infusão das folhas é usada nos casos de diarreia e leucorréia.



80. Romã - Vista geral

47. SABUGUEIRO

Nome popular: Sabugueiro, sabugueiro do Brasil

Nome científico: *Sambucus australis* Cham. & Schltdl.

Família: Caprifoliaceae

Partes usadas: Flores, folhas, cascas e raízes

Descrição: Planta de porte médio, podendo atingir até 4m de altura, com copa irregular e ramificada. As folhas são imparipenadas, com 5 a 7 folíolos membranáceos e com nervuras salientes. As flores são pequenas, aromáticas, brancas, dispostas em inflorescências corimbosas e terminais. Os frutos são drupas globosas, arroxeadas quando maduras.

Cultivo: Cultivada a partir de ramos (estacas), em canteiros e jardins.

Indicações: Tem ação diurética, anti-inflamatória, antipirética, antisséptica e cicatrizante. Usada no combate a resfriados, gripes, anginas, tosses e sinusites. As cascas agem no tratamento de artrites, nefrites, cálculos renais e reumatismo (gota e artrite). O decocto é usado ainda para obesidade, cistite e constipação. Também atua no combate a sarampo e catapora.

Preparações e usos: Faça o infuso com flores, limão e mel, usando 10g de flores para 100ml de água. Beba uma xícara (café) três vezes ao dia, durante 5 dias. O infuso também pode ser feito com uma colher (chá) de entrecasca picada e uma xícara (chá) de água em fervura por 5 minutos. Beba uma xícara (chá) de duas a três vezes ao dia, por 5 dias. O decocto é preparado com cascas e raízes. O cataplasma é feito a partir de flores amassadas e é aplicada com gaze para extrair abscessos e furúnculos. Prepare o chá com uma colher (sobremesa) de folhas secas e picadas e uma xícara (chá) de água fervente. Beba uma xícara (chá) de uma a duas vezes ao dia, por 5 dias. Fique em repouso para obter o efeito analgésico. Age também como sudorífero e no combate a sarampo e catapora.



81. Sabugueiro -
Vista geral



82. Sabugueiro -
Folhas e flores

48. SAIÃO

Nome popular: Saião, coirama, folha da fortuna

Nome científico: *Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Oken

Família: Crassulaceae

Partes usadas: Folhas e resinas

Descrição: Planta pequena e suculenta. As folhas são opostas, carnosas, ovaladas, com bordos crenados. O caule é espesso de coloração verde-avermelhado e pouco ramificado.

Cultivo: Plantada a partir dos ramos (estacas) em canteiros, hortas e jardins.

Indicações: Tem ação cicatrizante, anti-inflamatória, antimicrobiana, antiespasmódica e antiamenorréica (favorece a menstruação). É usada no tratamento de anexite (inflamação dos anexos uterinos), gastrite, tosse, bronquite, inflamação do útero e do ovário. Ainda serve para desfazer tumores e combater dor de cabeça.

Preparação e usos: Para desfazer tumores, use folhas esmagadas, levemente aquecidas e em compressas locais. Também é usada para combater dor de cabeça. Contra tosse e bronquite, faça um lambedor com 10 folhas frescas e 200ml de água. Beba em jejum, diariamente, de 3 a 6 colheres (sopa), durante 5 dias. Para tratar anexite e gastrite, obtenha o sumo de 2 folhas diluído em 100ml de água e beba uma vez ao dia por 3 dias.



83.Saião - Vista geral

49. SETE-DORES

Nome popular: Sete-dores, falso boldo, malva amarga

Nome científico: *Plectranthus barbatus* Andrews

Família: Lamiaceae

Partes usadas: Folhas e ramos

Descrição: Planta subarborescente, aromática, perene, pouco ramificada, com até 1,5 m de altura. Possui folhas opostas, simples, ovaladas, pilosas e de bordos denteados. Alcança comprimento de 5 a 8cm aproximadamente, são espessas, suculentas e flexíveis quando secas. Apresenta sabor muito amargo. As flores são azuis, em inflorescências cimosas e apicais. É originária da Índia.

Cultivo: Plantada através de seus ramos (estacas) em canteiros ou vasos.

Indicações: É indicada para males do fígado, problemas de digestão, gastrite, dispepsia e azia.

Preparação e usos: Prepare o chá abafando (infuso) 6 folhas frescas em ½ litro de água fervente. Beba uma xícara (café) duas vezes ao dia, por 3 dias.



85. Sete-dores -
Inflorescência

84. Sete-dores - Vista geral

50. VASSOURINHA

Nome popular: Vassourinha, vassoura de botão

Nome científico: *Scoparia dulcis* L.

Família: Scrophulariaceae

Partes usadas: Folhas, flores, ramos e raízes

Descrição: É a planta silvestre mais utilizada em medicina popular do Nordeste brasileiro. Ela cresce em quase todos os tipos de solo. É ramificada, alcança cerca de 50cm de altura. Suas folhas são pequenas e surgem aos pares ou em conjunto de três ou quatro, são lanceoladas e denteadas. As flores são brancas e pequenas, isoladas ou aos pares. Os frutos são pequenas cápsulas globosas com muitas sementes.

Cultivo: Cresce naturalmente em toda parte, desde solos pobres a pátios, ruas, e até embaixo de árvores, mas sempre expostas ao sol. Pode ser plantada a partir das sementes, em canteiros ou vasos.

Indicações: É indicada nos tratamentos caseiros das afecções das vias respiratórias, em especial tosses originadas de gripes mal curadas, com presença de catarro. Pode ser usada também como antiácido, no tratamento de indigestão, como anti-inflamatório e no tratamento do herpes labial. Pode provocar sangramento menstrual, age como expectorante e tem ação febrífuga e anti-hemorroidal.

Preparo e usos: É utilizada toda a planta, inclusive a raiz. A medicina popular recomenda o uso do chá ou infuso de toda a planta, na forma de cozimento. Coloque 20g da planta seca triturada em ½ litro de água. A dose diária é de 4 a 5 xícaras das de café. No caso do herpes, o tratamento acompanha aplicações de compressas na região afetada, no decorrer das crises. A planta seca triturada pode ser conservada por até 3 meses em frasco bem fechado, para a preparação e cozimento.

86. Vassourinha -
Planta com folhas,
flores e raiz



Capítulo 3

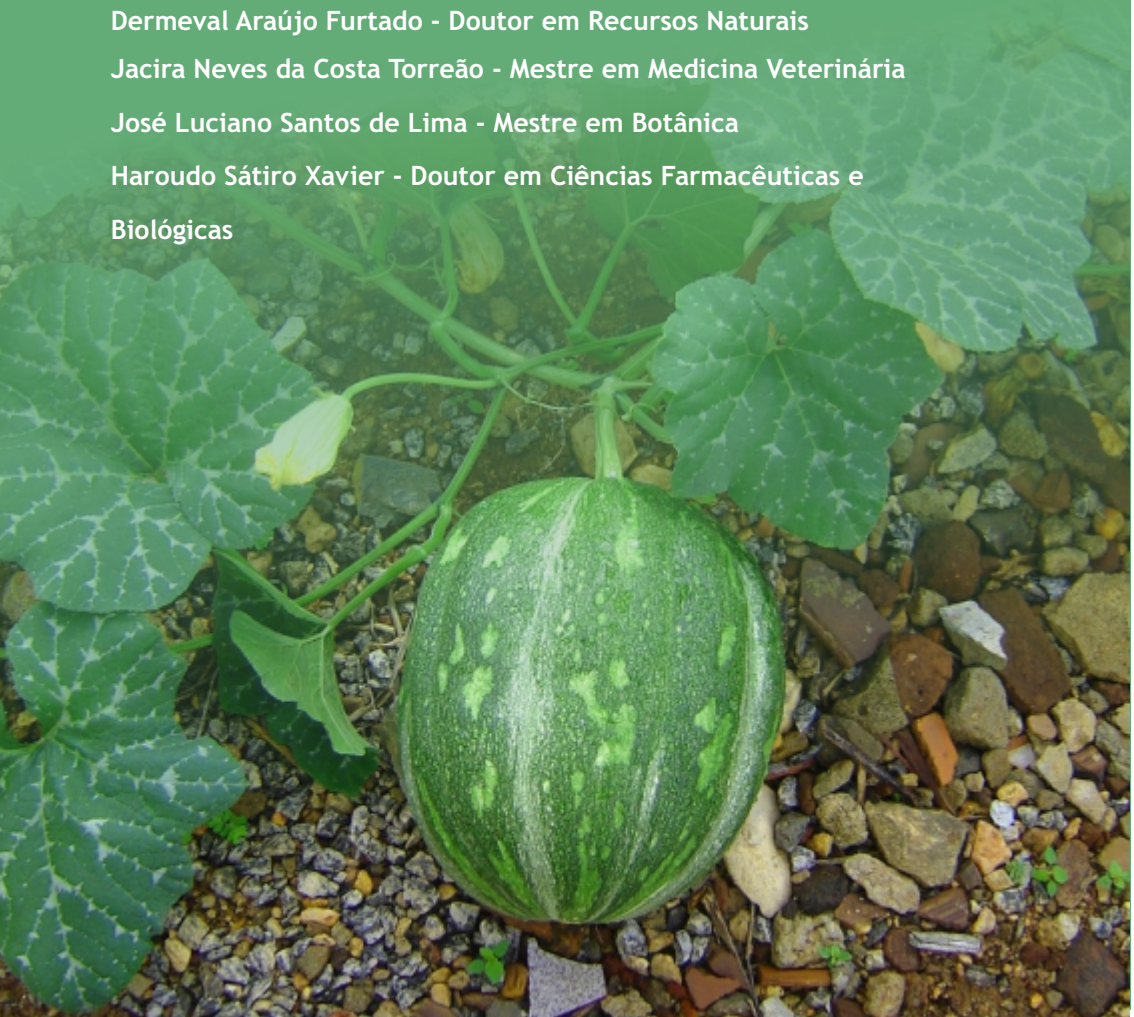
Plantas medicinais para uso animal

Dermeval Araújo Furtado - Doutor em Recursos Naturais

Jacira Neves da Costa Torreão - Mestre em Medicina Veterinária

José Luciano Santos de Lima - Mestre em Botânica

Haroudo Sátiro Xavier - Doutor em Ciências Farmacêuticas e Biológicas



Apresentação

A criação de animais de pequeno e grande porte (bovinos, caprinos e ovinos) desempenha importante papel na economia do Nordeste brasileiro, já que representa expressivo rebanho para aproveitamento direto de produtos e subprodutos. Em decorrência de sua função, o setor da pecuária tem merecido especial atenção nas políticas econômicas do país, uma vez que ainda prevalecem no campo alguns fatores que podem servir como empecilho ao desenvolvimento: carência de informações e de domínio de técnicas agropecuárias dos produtores.

Na criação extensiva, complicações no manejo dos rebanhos (como incidência de diversas doenças) se enquadram perfeitamente como um dos fatores de empecilho ao crescimento da produção. Registra-se com frequência ocorrências de parasitos externos e internos, de difícil controle, entre os rebanhos. Esses parasitos trazem prejuízo à produtividade, obstaculizando a comercialização de produtos, e podem levar à morte precoce dos animais.

O controle das doenças e dos parasitos é praticado, na grande maioria dos casos, mediante tratamento químico, através de drogas de alta toxicidade, expondo a saúde animal, humana e meio ambiente, além de elevar os custos de produção.

Existem métodos alternativos de controle das principais doenças que atacam os rebanhos e que favorecem a sanidade animal, que partem do princípio de utilização das diversas plantas existentes em abundância na região, promovendo assim elevação na produção e fortalecimento econômico dos produtores.

Com a intenção de expandir esse conhecimento aos produtores rurais e auxiliar na redução de custos, neste capítulo, são apresentadas plantas com potencial e eficiência na prevenção e no tratamento dos males que afetam os rebanhos. O capítulo está dividido em duas partes, a primeira relaciona 14 plantas com aplicação em várias enfermidades nos animais, e a segunda parte cita algumas das principais doenças que acometem os rebanhos, mostrando as plantas e seus modos de preparos.

As plantas a seguir, destacadas com asterisco (*) têm o nome científico e família descritas no Capítulo 1.

51. ABÓBORA

Nome popular: Abóbora*, jerimum

Partes usadas: Folhas, flores, ramos e sementes

Descrição: Ver abóbora (Item 01).

Indicações: Age como vermífugo, antitérmico, cicatrizante e antiinflamatório.

Modo de preparo e usos: As sementes secas esmagadas agem como vermífugo. O chá das flores tem ação anti-inflamatória. O suco das folhas amassadas, misturado a 60 sementes, também atua contra vermes. Após 3 horas da administração do preparado, ministre 100ml de óleo de rícino (diluído em 100ml de água) para eliminar os vermes mortos. Para controle da verminose em caprinos e ovinos, associe 50g de sementes secas com 100g de folhas de catingueira, e misture

52. ALHO

Nome popular: Alho*

Partes usadas: Dentes de alho triturados

Descrição: Ver alho (Item 04).

Indicações: Inseticida com ação sobre carrapatos e mosca-do-chifre nos bovinos.

Modo de preparo e usos: Macere 100g de alho em 1 litro de cachaça ou álcool, por 10 dias. Para os animais adultos, ofereça 50ml da solução diluída em 1 litro de água, uma vez ao dia, durante 3 dias. Para os animais jovens (terneiros), forneça apenas 10ml da solução diluída em 1 litro de água, uma vez ao dia, durante 3 dias.

53. ARNICA

Nome popular: Arnica*, erva lanceta, espiga de ouro

Partes usadas: Folhas, flores e raízes

Descrição: Ver arnica (Item 06).

Indicações: As inflorescências secas são queimadas para tratar a doença bacteriana que afeta os cavalos, chamada garrotilho, que é caracterizada pelo inchaço dos gânglios no pescoço. Também é utilizada como analgésico nas contusões e entorses dos animais.

Modo de preparo e usos: É utilizada por via tópica no tratamento de traumatismos e contusões. Aplique sobre a área afetada, com auxílio de um pedaço

de algodão ou compressa embebida na tintura ou maceração. Para preparar a tintura, coloque 20g de flores, folhas e raízes em 100ml de álcool a 60°GL, deixando macerar por 10 dias. Filtre e guarde em garrafa bem fechada. Antes de usar, dilua o preparado em 1/2 litro de água. Aplique sobre entorses ou contusões, desde que não haja ferimento.

54. BARBATIMÃO

Nome popular: Barbatimão*, barbatenon, casca da virgindade

Partes usadas: Cascas e folhas

Descrição: Ver barbatimão (Item 10).

Indicações: O seu decocto (substância que resulta do cozimento da planta) é indicado contra hemorragias, diarreias, na limpeza de ferimentos, e também atua como cicatrizante e anti-inflamatório.

Modo de preparo e usos: O uso externo do chá da casca serve para hemorragias e feridas ulcerosas. É utilizado como potente anti-inflamatório da pele dos animais, inclusive nos equídeos, espécie em que a cicatrização é mais lenta. Prepare o extrato (chá) alcoólico, a partir de 100g de cascas picadas embebidas em um litro de álcool a 50%. Deixe em maceração por 3 dias. Ofereça ao animal, via oral, 1/2 litro do seu coado (filtrado) diluído em 200ml de água, 2 a 3 vezes ao dia, durante 3 dias.

55. CATINGUEIRA

Nome popular: Catingueira*

Partes usadas: Flores, folhas, raízes e cascas

Descrição: Ver catingueira (Item 15).

Indicações: Tem ação antiparasitária (contra vermes) nos caprinos e ovinos, sendo largamente utilizada juntamente com a semente de jerimum.

Modo de preparo e usos: O chá é preparado com cascas, flores, folhas e raízes. Prepare o chá ou infuso, a partir de 200g de toda a planta, 50g de semente de jerimum em 1 litro de água, na forma de cozimento. Ofereça ao animal, duas vezes ao dia, durante oito dias.

56. EUCALIPTO

Nome popular: Eucalipto*

Partes usadas: Folhas e flores

Descrição: Ver eucalipto (Item 24).

Indicações: É utilizado para as complicações das vias respiratórias dos animais e em casos de febre.

Modo de preparo e usos: Faça o chá com 100g de folhas, embebidas em 1 litro de água. Ferva por 20 minutos, coe e ofereça 1 litro ainda morno, de duas a três vezes ao dia, por 3 dias consecutivos.

57. FEDEGOSO

Nome popular: Fedegoso*, crista de galo

Partes usadas: Folhas e flores

Descrição: Ver fedegoso (Item 26).

Indicações: Atua como desobstruente, diurético, anti-inflamatório (principalmente em casos de inflamação do útero de vacas) e no combate à pneumopatia (qualquer doença pulmonar).

Modo de preparo e usos: Contra endometrite (inflamação do endométrio, devido à retenção de placenta), separe 200g de folhas e flores frescas e ferva em dois litros de água. Deixe esfriar e ofereça, por via oral, ao animal. Repita este procedimento a cada 12 horas, durante três dias.

58. JUREMA PRETA

Nome popular: Jurema preta*

Partes usadas: Cascas e entrecascas

Descrição: Ver jurema preta (Item 31).

Indicações: Para cicatrização de ferimentos nos animais.

Modo de preparo e usos: A infusão é preparada com 100g das cascas e entrecascas em ½ litro de água. Ferva por 10 minutos. Deixe esfriar e forneça ao animal, duas vezes ao dia, durante cinco dias.

59. MASTRUZ

Nome popular: Mastruz *, mastruço, erva de Santa Maria

Partes usadas: Folhas, flores e raízes

Descrição: Ver mastruz (Item 37).

Indicação: Ação vermífuga e antimicrobiana

Modo de preparo e usos: A planta fresca e amassada é usada como vermífugo. A planta triturada é usada em ferimentos e inflamações da pele, em compressas e pomadas. O óleo apresenta efeito vermífugo de largo espectro, sendo extensamente usado na medicina veterinária, principalmente para o tratamento de verminoses de ovelhas.

60. MELÃO DE SÃO CAETANO

Nome popular: Melão de São Caetano*

Partes usadas: Folhas, flores e frutos

Descrição: Ver melão de são caetano (Item 38).

Indicações: No tratamento de doenças das mucosas, da pele e na eliminação de piolhos, sarna ou rabugem.

Modo de preparo e usos: Nas doenças de pele e piolho dos animais, aplica-se compressas com o sumo obtido pelo esmagamento de folhas e ramos verdes. O extrato é feito com ½ kg da planta fresca para 5 litros de água. Use na eliminação de larvas de Ancilóstomos, molhando o solo, onde defecam cães, gatos e galinhas, responsáveis pela infestação por larva migrans (impetigo) no homem.

61. NIM

Nome popular: Nim*, niem, margosa

Partes usadas: Folhas, flores e frutos

Descrição: Ver nim (Item 42).

Indicações: Nos animais, é utilizado como vermífugo, contra carrapatos e piolhos.

Modo de preparo e usos: Junte 375g de sementes moídas sem casca, 750g de sementes moídas com cascas, em balde contendo 20 litros de água. Deixe em repouso por 12 horas, agitando de duas a três vezes durante esse período. Em seguida, coe em tela fina para aplicação com pulverizador. Para o uso externo nos animais, contra carrapatos, bernês e moscas do chifre, misture 150g de folhas secas trituradas com 50 g de sabão em pó em 20 litros de água. Deixe em repouso por 12 horas, em ambiente escuro. Coe e pulverize o gado. No combate aos vermes, use folhas ou torta das sementes em até 10% da ração concentrada.

62. SABUGUEIRO

Nome popular: Sabugueiro* , sabugueiro do Brasil

Partes usadas: Folhas e flores

Descrição: Ver sabugueiro (Item 47).

Indicações: Como diurético, anti-inflamatório, antipirético, antisséptico, cicatrizante. As cascas são indicadas para reumatismo e para pneumonia nos animais.

Modo de preparo e usos: O infuso das flores é preparado com 50g de flores para ½ litro de água. A cataplasma é preparada com flores amassadas e, para puxar abscessos, é aplicada com gaze. Quanto ao chá, a quantidade a ser oferecida ao animal deverá ser sempre proporcional ao seu peso. De forma que, a cada 50 kg de peso vivo, seja oferecido um volume de 300ml do chá.

63. SAIÃO

Nome popular: Saião* , coirama , folha da fortuna

Partes usadas: Folhas, flores e raízes

Descrição: Ver saião (Item 48).

Indicações: Atua como cicatrizante, anti-inflamatório, antimicrobiano. Para amolecer tumores e inflamação do útero.

Modo de preparo e usos: Para amolecer tumores, a folha esmagada, levemente aquecida, é de uso local. O infuso é feito a partir de 50 folhas frescas embebidas em ½ litro de água, na forma de cozimento. Misture à ração do animal duas vezes ao dia,

por um período de 5 dias. Para o tratamento de inflamação do útero, esprema e obtenha 30 ml de sumo das folhas, adicione a ½ litro de água, e ofereça ao animal, por via oral, uma vez ao dia, durante três dias.

64. VASSOURINHA

Nome popular: Vassourinha*, vassoura de botão

Partes usadas: Folhas, flores e raízes.

Descrição: Ver vassourinha (Item 50).

Indicações: É utilizada em aves para o tratamento de bouba.

Modo de preparo e usos: Toda a planta pode ser utilizada. Recomenda-se preparar o chá ou infuso e oferecer no bebedouro das aves, trocando-se o líquido diariamente. O chá é feito com 50g da planta em 1 litro de água. Ferva por 15 a 20 minutos. Deixe esfriar, coe e distribua no bebedouro. Repita todo o processo e ofereça às aves durante oito dias.

Principais Doenças que Acometem os Animais

Dentre as principais doenças que atacam os animais de produção encontram-se as que são causadas por parasitos externos e internos, bem como aquelas transmitidas por bactérias, a exemplo de mamite em fêmeas produtoras de leite, diarreia em bezerros, além de piolhos, sarnas, carrapatos, bernes e moscas dos chifres. Na seção que antecede o glossário, há uma relação com nome popular, científico e família das plantas recomendadas adiante.

Mamite ou Mastite

Modo 1: Espinheira santa*, cardo-santo*, babosa*, sabugueiro* e macela*

Modo de preparo e uso: Ferva 50g da planta seca em 1 litro de água, por 15 minutos. Aqueça e misture 15 ml do chá com 5ml de óleo de oliva (soja, girassol ou milho). Deixe esfriar e coe. Aplique os 20ml obtidos dentro da teta do animal, duas vezes por dia, durante 5 dias. Use apenas duas das plantas indicadas.

Modo 2: Macerado de ervas

Nome popular: Babosa*, sabugueiro*, confrei

Partes usadas: Folhas e flores

Modo de preparo e uso: Macere 50g de folhas secas (ou 150g de folhas frescas) em 1 litro de água, durante duas horas. Coe e aplique 20ml dentro da teta do animal, duas vezes ao dia, por um período de 5 dias. Use apenas duas das plantas indicadas.

Modo 3: Macerado de alho

Nome popular: Alho*

Partes usadas: Dentes de alho descascados

Modo de preparo e uso: Deixe uma xícara (café) de alho descascado, moído ou picado, em 1 litro de álcool ou de cachaça na infusão por 15 dias, agitando diariamente. Coe e misture 2ml da solução em 10ml de água fervida. Aplique dentro da teta do animal, duas vezes ao dia, durante 5 dias.

Modo 4: Angico*

Nome popular: Angico*

Partes usadas: Cascas e entrecascas

Modo de preparo e usos: Coloque 30g de entrecascas do angico e 1 litro de óleo de soja (milho ou girassol) num recipiente de larga abertura. Ferva em banho-maria por 40 minutos. Deixe esfriar, coe e aplique 15ml na teta do animal, diariamente, durante 5 dias. Use também, de preferência, 30g da entrecasca triturada do angico na ração diária, durante 3 dias.

Edema e Inflamação do Úbere

Modo 1: Gengibre

Nome popular: Gengibre*

Partes usadas: Rizomas

Modo de preparo e uso: Descasque um pedaço de gengibre com aproximadamente 10cm de comprimento, rale e coloque na água fervente. Utilize o decocto para aplicar compressas mornas na parte afetada, por 5 minutos. Repita o procedimento até perceber melhora considerável.

Modo 2: Sabugueiro, arruda ou mastruz

Nome popular: Sabugueiro*, arruda*, mastruz*

Partes usadas: Folhas e flores

Modo de preparo e uso: Prepare o chá com 100g de folhas embebidas em ½ litro de

água fervente, e acrescente uma pitada de sal. Com o chá obtido a partir das plantas, após ser gelado, faça compressas e massagens, uma vez ao dia, durante 5 dias seguidos. Use apenas duas das plantas indicadas.

Modo 3: Arruda e cânfora

Nome popular: Arruda*

Partes usadas: Folhas

Modo de preparo e uso: Amasse 10 folhas da planta, misture a ½ litro de água fria e, em seguida, massageie o úbere.

Modo 4: Camomila

Nome popular: Camomila*

Partes usadas: Flores

Modo de preparo e uso: Ferva, em banho-maria, 3 colheres (sopa) da planta juntamente com 100 ml de óleo de soja. A partir dessa mistura, massageie o úbere do animal, duas vezes ao dia, durante 3 dias.

Modo 5: Arruda

Nome popular: Arruda*

Partes usadas: Folhas

Modo de preparo e uso: Frite 50g de folhas de arruda em 3 colheres (sopa) de banha e misture 100ml de cachaça. Com a substância obtida, massageie o úbere do animal, duas vezes ao dia, durante 3 dias.

Parasitas Externos: piolho, sarna e carrapato

Modo: Arruda* e boldo

Partes usadas: Folhas

Modo de preparo e uso: Moa 50g de folhas de boldo ou arruda, ou 50g de fumo em pacote. Retire o sumo e acrescente a 500g de sabão de coco ralado e 1 litro de água. Leve tudo ao fogo, até o ponto de pasta. Coloque em um tabuleiro, deixe esfriar e corte em pedaços. Use como sabão nos locais afetados.

Parasitas Internos: verminose

Modo 1: Abóbora, jerimum

Nome popular: Abóbora*, jerimum

Partes usadas: Sementes

Modo de preparo e uso: Torre 100g de sementes e, depois de moídas, acrescente à ração animal. Em caprinos e ovinos, use 40g da farinha das sementes para cada 20 kg de peso vivo, por via oral. Recomenda-se um jejum de 12 horas. Repita o procedimento a cada OPG (ovos por grama de fezes) acima de 500 ovos.

Modo 2: Batata-de-Purga

Nome popular: Batata-de-purga

Partes usadas: Tubérculo

Modo de preparo e uso: Forneça 10g de farinha de batata de purga para cada 20kg de peso vivo, por via oral. Deixe o animal em jejum por 12 horas, como é recomendado nesses casos. Repita o procedimento a cada OPG (ovos por grama de fezes) acima de 500 ovos. É desaconselhável usar em cabras e ovelhas prenhas.

Modo 3: Melão-de-São-Caetano

Nome popular: Melão-de-São-Caetano*

Partes usadas: Folhas

Modo de preparo e uso: Forneça 90g de folhas para cada 20kg de peso vivo, por via oral. Deixe o animal em jejum por 12 horas, como é recomendado nesses casos. Repita o procedimento a cada OPG (ovos por grama de fezes) acima de 500 ovos.

Modo 4: Alho, abóbora e hortelã da folha miúda

Nome popular: Alho*, abóbora*, hortelã da folha miúda*

Partes usadas: Folhas e sementes de abóbora, folhas de hortelã da folha miúda

Modo de preparo e uso: Coloque 20g de alho e 100g de folhas de abóbora em 200 ml de chá de hortelã. Misture tudo e forneça ao animal, por via oral.

Modo 5: Nim

Nome popular: Nim*

Partes usadas: Folhas ou torta de sementes

Modo de preparo e uso: Use as folhas ou torta das sementes em até 10% da ração animal.

Modo 6: Hortelã da folha miúda e limão

Nome popular: Hortelã da folha miúda*, limão

Partes usadas: Folhas de hortelã da folha miúda e limão

Modo de preparo e uso: Amasse 50g de folhas de hortelã da folha miúda e coloque em 2 litros de água fervente, por 15 minutos. Acrescente o suco de 20 limões. Deixe esfriar e forneça ao animal, uma vez por dia, durante 3 dias.

Modo 7: Eucalipto, cidreira e bananeira

Nome popular: Eucalipto*, cidreira* e bananeira

Partes usadas: Folhas

Modo de preparo e usos: Para animais adultos, triture três folhas de bananeira e 30g de folhas de eucalipto ou cidreira. Forneça na ração do animal, uma vez por dia, durante 5 dias. Para os animais jovens, triture apenas uma folha de bananeira e 20g de folhas de eucalipto ou cidreira. Forneça na ração do animal, uma vez por dia, durante 5 dias.

Modo 8: Abacate

Nome popular: Abacate

Partes usadas: Carçoço

Modo de preparo e uso: Prepare uma mistura de 500g de sal mineral com 500g do pó do caroço de abacate. Forneça essa mistura na ração do animal, uma vez por dia, durante 5 dias.

Modo 9: Alho

Nome popular: **Alho***

Partes usadas: Dentes de alho triturados

Modo de preparo e usos: Macere 100g de alho em 1 litro de cachaça ou álcool, por 10 dias. Para os animais adultos, ofereça 50 ml da solução diluída em 1 litro de água, uma vez ao dia, durante 3 dias. Para os animais jovens (terneiros), forneça apenas 10 ml da solução diluída em 1 litro de água, uma vez ao dia, durante 3 dias.

Mosca do Chifre

Modo 1: Nim

Nome popular: Nim*

Partes usadas: Folhas

Modo de preparo e uso: Misture 150g de folhas secas trituradas e 50g de sabão em pó em 20 litros de água. Deixe em repouso por 12 horas, em ambiente escuro. Coe e pulverize o gado.

Modo 2: Fumo

Nome popular: Fumo

Partes usadas: Fumo de corda ou de pacote

Modo de preparo e uso: Deixe macerar 500g de fumo em 2 litros de álcool 96°GL. Permita o repouso por 48 horas. Coe, dilua em 8 litros de água, e acrescente 200g de cal apagada (hidratada ou extinta). Use o pulverizador limpo e aplique em 6 bovinos adultos.

Modo 3: Abóbora

Nome popular: Abóbora*, jerimum

Partes usadas: Sementes

Modo de preparo e uso: Esfregue as folhas frescas sobre o lombo de vacas e cavalos, para repelir as moscas.

Carrapato

Modo 1: Cinamomo

Nome popular: Cinamomo

Partes usadas: Folhas e frutos

Modo de preparação e uso: Faça o chá (infusão) com 1kg de folhas de cinamomo e 20 litros de água. Ou deixe as folhas de molho por 2 horas. Banhe os animais sempre ao final da tarde.

Modo 2: Arruda

Nome popular: Arruda*

Partes usadas: Folhas

Modo de preparo e uso: Faça a infusão de 50g de folhas de arruda com uma colher (sopa) de sal, em 1 litro de álcool ou cachaça, por 15 dias. Coe e passe no animal.

Modo 3: Nim - Folhas secas

Nome popular: Nim*

Partes usadas: Folhas secas

Modo de preparo e uso: Misture 150g de folhas secas trituradas com 50g de sabão em pó e acrescente 20 litros de água. Deixe em repouso por 12 horas, em ambiente escuro. Coe e pulverize o gado.

Modo 4: Nim - Extrato de folhas e talos

Nome popular: Nim

Partes usadas: Extrato de folhas e talos

Modo de preparo e uso: Triture 1 kg de folhas e talos no liquidificador com 2 litros de água. Coloque em seguida 500g de sabão em pedra derretido na água. Deixe o composto armazenado em garrafa plástica, em ambiente sem iluminação, por 12 horas. Coe e pulverize os animais. Você deve repetir o tratamento por 5 dias consecutivos.

Modo 5: Fumo de corda

Nome popular: Fumo

Partes usadas: Fumo de corda

Modo de preparo e uso: Coloque 100g de fumo de corda, picado, em 1 litro de álcool, deixando em repouso por um dia. Dilua a solução em 25 litros de água. Coe e pulverize os animais.

Modo 6: Eucalipto e alho

Nome popular: Eucalipto* e alho*

Partes usadas: Folhas de eucalipto e dentes de alho

Modo de preparo e uso: Misture 20g de folhas de eucalipto a 30g de alho amassado, 100g de sal comum, 500g de enxofre e 100g de sal mineral. Forneça 50g dessa mistura na ração do animal, por dia, durante 5 dias.

Modo 7: Arruda

Nome popular: Arruda*

Partes usadas: Folhas

Modo de preparo e uso: Coloque 50g de folhas de arruda e uma colher (sopa) de sal em 1 litro de álcool ou cachaça. Deixe curtir por 15 dias. Após esse período, passe o preparado no lombo do bovino, com auxílio de um pano.

Modo 8: Eucalipto, cidreira e alho

Nome popular: Eucalipto*, cidreira* e alho*

Partes usadas: Folhas secas de eucalipto, cidreira e dentes de alho

Modo de preparo e uso: Triture no liquidificador 50g de folhas secas de eucalipto, 50g de folhas de cidreira, 5 dentes de alho e 100ml de óleo de soja. Passe no lombo do animal a substância obtida, com auxílio de um pano.

Obs: Pode-se ainda catar as fêmeas dos carrapatos à mão e, posteriormente, queimar ou fazer a rotação do pastoreio.

Diarreia de Bezerros

Modo 1: Camomila

Nome popular: Camomila

Partes usadas: Flores

Modo de preparo e uso: Faça o chá utilizando 50g de flores de camomila e 1 litro de água fervente. Deixe esfriar, coe e forneça 200ml do chá aos bezerros, diariamente, durante 3 dias seguidos.

Modo 2: Goiabeira

Nome popular: Goiabeira*

Partes usadas: Folhas

Modo de preparo e uso: Utilize 100g de folhas de goiabeira para 1 litro de água fervente. Deixe esfriar, coe e forneça 200ml do chá aos bezerros, por dia, durante 3 dias.

Modo 3: Bananeira

Nome popular: Bananeira

Partes usadas: Folhas

Modo de preparo e uso: Utilize 100g de folhas de bananeira e 1 litro de água fervente no preparo do chá. Deixe esfriar, coe e forneça 200ml aos bezerros, por dia, durante 3 dias.

Relação de espécies indicadas para tratamento de animais

Abacate / Nome científico: **Persia americana** Mill.

Família: Lauraceae

Abóbora, jerimum / Nome científico: **Cucurbita pepo** L.

Família: Cucurbitaceae

Alamanda, quatro patacas / Nome científico: **Allamanda cathartica** L.

Família: Apocynaceae

Alho / Nome científico: **Allium sativum** L.

Família: Liliaceae

Arnica, erva lanceta / Nome científico: **Solidago chilensis** Meyen
Família: Asteraceae

Arruda / Nome científico: **Ruta graveolens** L.
Família: Rutaceae

Babosa / Nome científico: **Aloe vera (L.)** Burm. f.
Família: Liliaceae

Bananeira / Nome científico: **Musa paradisíaca** L.
Família: Musaceae

Barbatimão / Nome científico: **Stryphnodendro adstringens** (Mart.) Coville
Família: Mimosaceae

Boldo / Nome científico: **Pneumus boldus** (Mol.) Lyons
Família: Monimiaceae

Camomila / Nome científico: **Chamomilla recutita** (L.) Rauschert
Família: Asteraceae

Cardo-santo / Nome científico: **Argemone mexicana** L.
Família: Papaveraceae

Catingueira / Nome científico: **Caesalpinia pyramidalis** Tul.
Família: Caesalpinaceae

Cidreira / Nome científico: **Lippia alba** (Mill.) N. E. Br.
Família: Verbenaceae

Cinamomo / Nome científico: **Melia azedarach** L.
Família: Meliaceae

Confrei / Nome científico: **Symphytum officinale** L.
Família: Boraginaceae

Cravo-de-defunto / Nome científico: **Tagetes minuta** L.
Família: Asteraceae

Crista-de-galo / Nome científico: **Heliotropium indicum** L.
Família: Boraginaceae

Espinheira-santa / Nome científico: **Maytenus ilicifolia** Reissek
Família: Celastraceae

Eucalipto / Nome científico: **Eucalyptus globulus** Labill.
Família: Myrtaceae

Fumo / Nome científico: **Nicotiana tabacum** L.

Família: Solanaceae

Gengibre / Nome científico: **Zingiber officinale** Roscoe

Família: Zingiberaceae

Hortelã miúda / Nome científico: **Mentha x villosa** Huds.

Família: Lamiaceae

Jurema preta / Nome científico: **Mimosa tenuiflora** (Willd.) Poiret.

Família: Mimosaceae

Limão / Nome científico: **Citrus limon** (L.) Burm. f.

Família: Rutaceae

Macela / Nome científico: **Egletes viscosa** (L.) Less.

Família: Asteraceae

Mastruz / Nome científico: **Chenopodium ambrosioides** L.var. anthelmintica (L.) A.Gray

Família: Chenopodiaceae

Melão-de-São-Caetano / Nome científico: **Momordica charantia** L.

Família: Cucurbitaceae

Nim / Nome científico: **Azadirachta indica** A. Juss.

Família: Meliaceae

Sabugueiro / Nome científico: **Sambucus australis** Cham. & Schultdl.

Família: Caprifoliaceae

Saião, coirama / Nome científico: **Bryophyllum pinnatum** (Lam.) Oken

Família: Crassulaceae

Vassourinha / Nome científico: **Scoparia dulcis** L.

Família: Scrophulariaceae

GLOSSÁRIO

Acclimação - maneira pela qual um animal ou planta se adapta a mudanças no seu meio ambiente

Adstringente - que ou o que produz constrição, relativo a, ou aquilo que causa contração ou sensação de repuxamento na pele ou em outro tecido orgânico

Adstringir - apertar, comprimir, reduzir

Ajoeno - substância, presente no óleo essencial do alho, que funciona como anticoagulante, com poder contra o câncer

Alcoolatura - tintura a partir de material fresco; produto obtido do processo em que consiste a maceração de uma planta no álcool

Alicina - responsável pelo odor característico do alho

Alternata - quando só há uma folha em cada nó

Amenorréia - ausência, suspensão da menstruação

Amiláceas - da natureza do amido; que contém amido, matéria-prima que possibilita fermentação

Analgésica - que suprime a dor, que paralisa, anestésica

Analgésia - perda, ausência de sensibilidade à dor

Anexite - inflamação de ovários e trompas

Ansiolítica - que combate ansiedade; tranquilizante

Anti-menorréica - que auxilia na liberação do fluxo menstrual

Antidiarréico - combate a diarreia, a eliminação de fezes líquidas

Antidispéptico - combate a dificuldade de digerir

Antiemético - substância que evita o vômito

Antiespasmódico - que evita ou alivia espasmos e contração súbita

Antifebril - que combate a febre

Anti-hemorragico - faz estancar a hemorragia

Anti-hemorroidal - combate a hemorróidas

Anti-hipertensiva - que faz reduzir a pressão arterial

Antimicrobiana - que combate micróbios

Antinevrálgico - combate a nevralgia (dor aguda provocada por lesão de um nervo) e suas manifestações

Antitérmico - que reduz a temperatura corporal

Apical - Relativo ao ápice; que termina em ápice

Aquênio - fruto proveniente de um ovário unicarpelar, com uma única semente presa

Aromáticas - cheirosas, de perfume agradável

Arteriosclerose - doença degenerativa que causa o endurecimento das paredes das artérias

Baga - fruto pequeno; carnoso de sementes múltiplas

Bacteriostático - agente que impede o desenvolvimento de bactérias, prevenindo a sua multiplicação

Bamburral - certa planta da família das labiadas; lugar pantanoso onde há erva de pasto

Bráctea - pequena folha situada perto de uma flor, geralmente na base do pedúnculo floral

Bulbo - órgão vegetal formado por um caule subterrâneo, com numerosas folhas muito unidas e carnudas, cheias de reservas nutritivas e que permite às plantas renovar anualmente suas partes aéreas

Bulbilho - espécie de broto que se desenvolve nos órgãos aéreos de certas plantas, capaz de destacar-se e enraizar-se, desenvolvendo-se em nova planta

Carminativa - que faz eliminar gases

Carpelo - cada uma das peças florais, geralmente soldadas, cujo conjunto constitui o pistilo das flores

Cataplasma - pasta medicamentosa aplicada, entre dois panos, a uma parte do corpo dorida ou inflamada; afetada

Catártica - que é purgativa; promove evacuação intestinal

Cefaléia - dor de cabeça

Citral - componente mais importante do óleo essencial do capim-santo

Colagoga - aumenta o volume da secreção biliar; indicada em má digestão de alimentos gordurosos

Colerética - aumenta a concentração (o fluxo) da secreção biliar; indicada para reumatismo, obesidade e diabetes

Crena - dente arredondado no bordo de certas folhas; crênula

Decocção - cozimento

Decocto - o que resulta do cozimento

Defesa orgânica - proteção relativa a, ou própria de organismo

Deiscente - diz-se dos órgãos fechados que se abrem por si mesmos

Demulcente - com capacidade para aliviar irritações de mucosas ou superfícies lesadas

Denteado - recortado em dentes; denticulado, dentado

Dentífricios - pasta de dente, pó ou líquido que serve para limpar os dentes

Depurativo - que limpa ou purifica

Diaforético - que faz suar

Dispepsia - dificuldade de digerir

Diurética - aumenta a diurese (ou secreção urinária), a quantidade de urina

Drupa - fruto carnoso que contém uma única semente protegida por um caroço duro. A polpa não é dividida em gomos como a polpa da laranja. A drupa é, em geral, coberta por uma pele fina

Drupáceo - que é da natureza da drupa; tribo da família das rosáceas que abrange todos os gêneros cujo fruto é uma drupa

Elítico - o mesmo que elíptico; que se refere à elipse

Embaúba - nome comum a várias árvores da América; o nome embaúba tem as variantes imbaúba, umbaúba, ambaúba e imbaíba

Emenagogo - restabelece o fluxo menstrual; provoca a menstruação

Emética - que provoca vômitos

Emoliente - que abranda uma inflamação

Emplastro - medicamento para uso externo, que contém substâncias que amolecem ao calor do corpo e a este adere

Entouceirada - com tronco múltiplo, possibilitando alta produtividade

Escorpióide - que tem a forma da cauda do escorpião

Espasmolítico - que ou o que tem capacidade ou tendência para aliviar, acalmar espasmos e contração súbita

Espessa - grossa; consistente; densa

Estomáquica - relativo ao estômago

Estrogênio - nome genérico de certos hormônios femininos; que estimula a função ovariana

Febrífuga - que combate a febre

Flatulento - que acumula gases

Folíolo - cada divisão do limbo de uma folha composta

Fricções - atos de friccionar, esfregar; atritos

Gânglio - Dilatação arredondada ou fusiforme que contém uma substância cinzenta e se forma no trajeto de um nervo. Gânglio linfático, dilatação situada no trajeto dos vasos linfáticos. (Os gânglios linfáticos formam cadeias no pescoço, axilas, virilha, tórax e abdome)

Garrotilho - adenite eqüina, também denominada de gurma ou corisa contagiosa, uma espécie de gripe que atinge especificamente os eqüinos; caracterizada por sintomas como febre alta, anorexia, tosses, espirros, rinite com descarga nasal purulenta e linfadenite purulenta (linfonodos retromandibulares)

Glabro - Diz-se dos órgãos vegetais desprovidos de pêlos

Glossário - relação de termos usados no texto de um livro

Gotoso - Relacionado a ou que sofre de gota

Hematúria - sangue na urina; sintoma de doenças renais

Hemoptise - expectoração sanguínea ou sanguinolenta, presença de sangue no escarro

Hemostático - relativo a procedimento ou medicamento que detém ou ajuda a deter uma hemorragia; faz estancar a hemorragia

Hepatite - inflamação do fígado

Hidropsia e Hidropisia - inflamação ou acúmulo anormal de líquido seroso em tecidos ou em cavidades do corpo

Hipotensor - reduz a pressão arterial

Híspido - ouriçado, arrepiado, tesó, espinhento; coberto de pêlos duros e espessos, espinhos ou acúleos; hirsuto

Imparipenado - diz-se das folhas que terminam por um folíolo ímpar

Impetigo - infecção das camadas exteriores da pele; impetigem

Laxante - purgante ligeiro, laxativo; faz evacuar

Leucorréia - corrimento branco da vagina ou do útero, resultante de infecções por bactérias, fungos ou protozoários

Lígula - pequena saliência da folha das gramíneas na junção do limbo e da bainha

Linfonodos - gânglio linfático, órgão responsável pela barreira entre as bactérias e células neoplásicas que migram pelo sistema linfático

Litíase - formação de cálculos nos canais excretores das glândulas (vias biliares, urinárias, salivares etc.)

Metrorragia e Uterorragia - hemorragia do útero

Mucolítica - tornar fluída a secreção dos brônquios; promover limpeza bronquial

Nefrite - inflamação de rim

Neurastenia - popular mau humor; doença mental caracterizada por fraqueza física, grande irritabilidade, dor de cabeça, e alterações do sono

Nevrastênico - que aumenta a força nervosa

Oblongo - de forma alongada, mais comprido que largo

Odontálgica - acalma ou põe fim à dor de dente

Oftalmia - inflamação do globo ocular

Panarícios - tumor inflamatório, na ponta dos dedos ou na raiz da unha

Panicula - tipo de inflorescência que se caracteriza por um cacho (racimo) composto em que os ramos vão decrescendo da base para o ápice, razão porque assume forma piramidal

Perfilhar - Emitir (a planta) rebentos

Prostatite ou inflamação da próstata - é, de modo geral, uma infecção do trato urinário que se espalhou para a próstata

Pubescente - que tem pêlos finos e curtos

Reniforme - com a forma de um corte longitudinal mediano de um rim

Revulsão - irritação local provocada por medicamento a fim de cessar, noutra parte do corpo, um estado congestivo ou inflamatório

Rizoma - caule subterrâneo que cresce horizontalmente, ramificando-se para dar origem a novas plantas; ocorre, por exemplo, nos bambus, no gengibre, na cana.

Rubefaciente - Diz-se do, ou medicamento irritante, cuja aplicação à pele produz congestão intensa e passageira: a mostarda é um rubefaciente

Rubor - vermelhidão na pele, especialmente nas faces; enrubescimento produzido por inflamação ou por rubefaciente

Sedativa - que seda ou acalma; calmante

Síliqua - tipo de fruto seco e deiscente, constituído por 2 carpelos

Subarbusto - planta baixa, cuja parte aérea é anual, embora lignificada, e cuja parte subterrânea, em geral mais possante, é perene, e refaz a aérea na época favorável ao crescimento. É planta característica da vegetação campestre, submetida anualmente a uma estação seca

Suberoso - que tem a consistência da cortiça

Sudorífico - que faz suar; sudorífero

Tegumento - parte exterior do corpo de um animal, podendo ser constituído de pele, penas etc. Este termo também se aplica à parte externa, invólucro, das sementes

Tomentoso - penugento, felpudo, coberto por uma espécie de penugem

Úbere - A mama (teta) da vaca, cabra ou ovelha

Umbela - modo de inflorescência em que os pedúnculos, como na erva-doce, partem todos do mesmo ponto para elevarem-se ao mesmo nível

Urticante - que produz sensação análoga à da irritação provocada pela urtiga

ÍNDICE DE PLANTAS E SUA INDICAÇÃO DE USO PARA O HOMEM

COM A FUNÇÃO

Analgésica: cidreira-de-arbusto; colônia; mil-folhas; quebra-pedras; sabugueiro; saião.

Ansiolítica: capim-santo; cidreira-de-arbusto; colônia; erva-doce.

Antiácida: cumaru; macela; saião; vassourinha.

Antialérgica: aroeira; gengibre; pau-d'arco roxo.

Antianêmica: jurubeba.

Antiamenorreica: saião.

Antiasmática: cajueiro; cumaru; eucalipto; gengibre.

Antibacteriana: alho; pau-d'arco roxo.

Anticatarral: eucalipto; melão-de-são-caetano.

Antidiarreica: cajueiro; goiabeira; macela; romã.

Antidispéptica: macela.

Antiespasmódica: capim-santo; cidreira-de-arbusto; erva-doce; melão-de-são-caetano; mil-folhas; quebra-pedras; saião.

Antiemética: gengibre.

Antifúngica: alho.

Anti-gases: mil-folhas.

Antigripal: cumaru; sabugueiro.

Antimalárica: nim.

Antimicrobiana: alecrim; babosa; gengibre; matruz; nim; saião.

Antimicrobiana dental: juazeiro; malviço; romã.

Antiparasitário: hortelã.

Antipirética: sabugueiro; vassourinha.

Antirreumática: embaúba; chapéu-de-couro; gengibre; matruz; melão-de-são-caetano; mil-folhas; quebra-pedras; sabugueiro.

Antisséptica: alfavacão; arnica; cajueiro; eucalipto; malvariço; nim; sabugueiro.

Antitérmica: abobora; arruda; colônia; eucalipto; jurubeba; melão-de-são-caetano; mil-folhas.

Antitumoral: pau-d'arco roxo; saião.

Antitussígena: cumaru; gengibre; malvariço; vassourinha.

Antiviral: alho; gengibre; quebra-pedras; romã.

Antiverruga: favela.

Anti-hipertensiva: embaúba; colônia; macassar.

Anti-helmíntica: matruz; mulungu; nim.

Anti-hemorroidal: alecrim; aroeira; babosa; barbatimão; melão-de-são-caetano; mil-folhas; mulungu; vassourinha.

Anti-inflamatória: abobora; aroeira; arruda; barbatimão; cajueiro; cardo-santo; embaúba; favela; gengibre; jurema-preta; mil-folhas; pau-d'arco roxo; quixabeira; sabugueiro; saião; vassourinha.

Anti-vermífugo: romã.

Anti-sarna: melão-de-são-caetano.

Adstringente: angico; arnica; aroeira; cana-de-macaco; cajueiro; cardo-santo; chanana; mororó; pau-d'arco roxo; quixabeira; romã.
Carminativa: alecrim; erva-doce.
Cicatrizante: alecrim; arnica; aroeira; babosa; favela; jurema-preta; saião; mil-folhas; mulungu; pau-d'arco roxo.
Cardiotônica: gengibre; sabugueiro.
Calmante: mulungu.
Contraceptiva: nim.
Diaforética: cana-de-macaco.
Diurética: alecrim; alfavacão; cana-de-macaco; chapéu-de-couro; colônia; embaúba; fedegoso; mil-folhas; quebra-pedras; sabugueiro.
Dispepsia/Digestiva: erva-doce; gengibre; mil-folhas; sete-dores.
Depurativa: angico; cana-de-macaco; cajueiro; chapéu-de-couro.
Descongestionante: arnica; colônia.
Desobstruente: fedegoso.
Emenagoga: cana-de-macaco; cumaru.
Espasmolítica: capim-santo; cidreira-de-arbusto; cumaru.
Estomáquica: abobora; arnica.
Estimulante para o cabelo: alecrim; gengibre; juazeiro.
Expectorante: alfavacão; chanana; cidreira-de-arbusto; cumaru; vassourinha.
Hemostática: angico; eucalipto.
Hidratante para pele: mulungu.
Leucorréica: barbatimão; cana-de-macaco.
Mucolítica: cidreira-de-arbusto.
Purgativa: cardo-santo; melão-de-são-caetano.
Relaxante muscular: quebra-pedras.
Sudorípeda: mulungu; sabugueiro.
Sedativa: capim-santo; cidreira-de-arbusto.
Tônica: cajueiro; quixabeira.
Vermífuga: abobora; arruda.

PARA DOENÇAS

Abscessos: mulungu.
Amebíase/Giardíase: hortelã.
Afecções hepáticas: arruda.
Amigdalite: aroeira; cardo-santo; chanana; chapéu-de-couro.
Artrite: embaúba.
Astenia: mil-folhas.
Anexite: saião.
Bursite: embaúba; pau-d'arco roxo.
Bronquite: gengibre; saião.
Cálculo renal: chapéu-de-couro; mil-folhas; sabugueiro.
Câimbra: arruda.
Câncer de pele: espinheira-santa.
Cardíaca: macassar.
Catapora: sabugueiro.

Cistite: sabugueiro.
Cervicite: aroeira; malvariço.
Colesterol: alho; cajueiro; mororó.
Cólica: malva-rosa; melão-de-são-caetano.
Contusões: arnica; matruz; mil-folhas.
Conjuntivite: barbatimão.
Constipação: cardo-santo.
Dermatose: favela.
Diabete: cana-de-macaco; cajueiro; chanana; melão-de-são-caetano; mororó; quixabeira.
Diarreia/disenteria: barbatimão; catingueira; mil-folhas.
Distúrbio intestinal: malva-rosa.
Distúrbio hepático: chapéu-de-couro; jurubeba.
Distúrbio vesicular: jurubeba.
Entorses: alecrim.
Erisipela: abobora.
Enxaqueca: macela.
Faringite: aroeira; catingueira; chapéu-de-couro.
Flatulência: mil-folhas.
Gastrite: aroeira; espinheira-santa; jurubeba; pau-d'arco roxo; saião; sete-dores.
Gengivite: aroeira.
Gonorreia: cana-de-macaco;
Incontinência urinária: chanana.
Hérnia: chapéu-de-couro.
Hemorragia: barbatimão.
Hepatite B: quebra-pedras.
Inflamação boca e garganta: gengibre; goiabeira; malvariço; romã; vassourinha.
Inflamação útero e ovário: saião.
Infecção cutânea: chanana.
Infecção urinária: chapéu-de-couro.
Queimadura: abobora; babosa.
Labirintite: cardo-santo; macassar.
Litíase: quebra-pedras.
Menorragia: gengibre.
Nevralgia: arnica.
Nefrite: cana-de-macaco.
Neoplasmia: chanana.
Otite: aroeira.
Obesidade: sabugueiro.
Pedra no rim: quebra-pedras.
Próstata: chapéu-de-couro; pau-d'arco roxo.
Pele: chapéu-de-couro; melão-de-são-caetano; mil-folhas.
Pulmonar: mororó; mulungu.
Resfriado/gripe: sabugueiro.
Sarampo: sabugueiro.
Sífilis: cana-de-macaco; chapéu-de-couro.

Tendinite: embaúba; pau-d'arco roxo.

Tricomoniase: hortelã.

Traumatismo: arnica.

Triglicérides: alho; cajueiro.

Trombose: alho; gengibre.

Úlcera: aroeira; babosa; cana-de-macaco; cardo-santo; espinheira-santa; pau-d'arco roxo.

Vaginite: aroeira; babosa; cana-de-macaco.

ÍNDICE DE PLANTAS E SUA INDICAÇÃO DE USO PARA OS ANIMAIS

COMA FUNÇÃO

Analgésica: arnica.

Anti-inflamatório: barbatimão; fedegoso; sabugueiro; saião.

Antipirética: sabugueiro.

Antisséptica: sabugueiro.

Antiparasitária: catingueira.

Antimicrobiana: matruz; saião.

Cicatrizante: barbatimão; jurema-preta; sabugueiro; saião.

Descongestionante: eucalipto.

Desobstruente: fedegoso.

Diurética: fedegoso; sabugueiro.

Vermífuga: matruz; melão-de-são-caetano; nim.

PARADOENÇAS

Carrapato: cinamomo; arruda; nim; fumo; eucalipto; alho; cidreira.;

Edema/inflamação do úbere: gengibre; sabugueiro; arruda; mastruz; canfora; camomila.

Endometrite: fedegoso.

Diarreia: barbatimão; camomila; goiabeira; bananeira.

Febre: eucalipto.

Garrotilho: arnica.

Hemorragia: barbatimão.

Inflamação do útero: saião.

Mosca do chifre: nim; fumo; abobora.

Mamite/mastite: Espinheira santa; cardo-santo; babosa; sabugueiro; macela; babosa; sabugueiro; confrei; alho; angico.

Pneumopatia: fedegoso; sabugueiro.

Parasitas externos: arruda; boldo.

Reumatismo: sabugueiro.

Vermínose: abobora; batata-de-purga; melão-de-são-caetano; alho; hortelã; nim; limão; eucalipto, cidreira, bananeira; abacate.

BIBLIOGRAFIA

- AGRA, M. F. **Plantas da Medicina Popular dos Cariris Velhos**. João Pessoa: Brasil/PNE, 1996.
- ALBUQUERQUE, J. M. de. **Plantas Medicinais de Uso Popular**. Brasília: ABEAS, 1989. 100p.
- ALMEIDA, E. R. **Plantas Medicinais Brasileiras, Conhecimentos Populares e Científicos**. São Paulo: Hemus Editora Ltda. 1993.
- ANDRADE-LIMA, D. **Plantas da Caatinga**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1989. 243p.
- ANDRIGUETO, J. M. et al. **Nutrição Animal**. São Paulo: Nobel, 2002. 2v.
- ARAÚJO-LIMA, R. C. et al. Difusão do uso de plantas medicinais com ação antiparasitária: uma alternativa para o controle de verminose de caprinos e ovinos na região semi-árida da Paraíba. In: **I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, II Encontro Nacional Institucional de Extensão Universitária, Feira Universidade e Sociedade**, 2002, João Pessoa. Resumos. João Pessoa: COPREX/UFPB, 2002. p. 378.
- AROSEMENA, N. A. E.; BEVILAQUA, C. M. L.; MELO, A. C. F. L.; GIRÃO, M. D. Seasonal variations of gastrointestinal nematodes in sheep and goats from semiarid area in Brazil. **Rev. Méd. Vet.**, v.11, n. 4, 1999. p.873-876.
- ATHAYDE, A. C. R. et al. Surto Epizootico de Haemoncose e Strongiloidose Caprina no Semi-Árido Paraibano. In: **Congresso Panamericano de Ciências Veterinárias**, 15. Anais. Campo Grande, 1996. p.264.
- BARROSO, G. M. et al. **Frutos e Sementes** : Morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa: Ed. Univ. Federal de Viçosa, 1999. 443p.
- BARROSO, G. M. et al. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978. v.1.
- BARROSO, G. M. et al. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Viçosa: Ed. Universidade Federal de Viçosa, 1984. v.2.
- BARROSO, G. M. et al. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Viçosa: Ed. Universidade Federal de Viçosa, 1986. v.3.
- BOORHEM, R. L. et al. **Reader's Digest Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais**. Rio de Janeiro: Reader's Digest Brasil Ltda., 1999. 416p.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste**: especialmente do Ceará. 5. ed. Mossoró: Fundação Guimarães Duque, 2001. 540p.
- BRAGA, R. A. **Plantas do Nordeste**, especialmente do Ceará. 2ª Ed. Fortaleza: Impr. Oficial, 1960. 540p.
- CARICONI, D. C. et al. **Plantas Medicinais Brasileiras & Plantas Alimentícias**. Recife: UFRPE. 1995. v.1
- COIMBRA, R. **Manual de Fitoterapia**. 2ª ed. São Paulo: Dados Internacionais de Catalogação na Publicação, 1994.
- CORRÊA, A. D.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; QUINTAS, L. E. M. **Plantas Medicinais do cultivo à terapêutica**. 2ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. 246p.

- CORRÊA, M. P. **Dicionário de Plantas Úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, 6v., v.2., 1984. p.370-5.
- CORRÊA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926. v.1.
- CORRÊA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1931. v.2.
- CORRÊA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura: Serviço de Informação Agrícola, 1952. v.3.
- CRUZ, G. L. **Livro Verde das Plantas Medicinais e Industriais do Brasil**. Belo Horizonte: 1965. v.2.
- CRUZ, G. L. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil**. 5a ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1995.
- DUCKE, A. Estudos Botânicos no Ceará. Rio de Janeiro: **An. Acad. Brás. Cienc.**, v.21, n.2, 1959. p211-308.
- GARCIA, J. P. O; LUNARDI, J. J. **Práticas alternativas de prevenção e controle das doenças de bovinos**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2001. 46p.
- GIRÃO, E. S.; MEDEIROS, L. P.; CARVALHO, J. H.; GIRÃO, R. N. **Identificação e Avaliação de Plantas Medicinais com Efeito Anti-Helmíntico em Caprinos**. Disponível em: <www.sbz.org.br/eventos/fortaleza/sistprod>. Acesso em: 13 de outubro 2004.
- JOLY, A. B. **Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal**. 12 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1998. 777p.
- LIMA, J. L. S. **Plantas Forrageiras das Caatingas: usos e potencialidades**. Petrolina: EMBRAPA-CPATSA, APNE/RBG-KEW, 1996. 43p.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras** : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Ed. Plantarum, Nova Odessa, 1992. 360 p.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. São Paulo: Instituto Plantarum, Nova Odessa, 1992. v.1.
- LORENZI, H. **Plantas Daninhas do Brasil** : terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3ª ed. São Paulo: Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2000.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Nova Odessa, Editora Plantarum, 1992. 2v.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de; **Plantas Ornamentais do Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3.ed. São Paulo: Nova Odessa, Instituto Plantarum, 2001. 1088p.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. São Paulo: Nova Odessa, 2002. 512p.
- MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais** : guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil. Fortaleza: Impr. Universitária/ Edições UFC, 2002. 344 p.
- MATOS, F. J. A. **Banco de dados de plantas medicinais do projeto Farmácias Vivas**. Fortaleza: UFC/LPN, 2002.
- MATOS, F. J. A. **Farmácias Vivas** : sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 4.ed. Fortaleza: Edições UFC, 2002. 267p.
- MORS, W. B.; RIZZINI, C. T.; PEREIRA, N. A. **Medicinal Plants of Brazil**. Michigan: Reference Publications, Inc. Algonac, 2000.

- RIZZINI, C. T.; MORS, W. B. **Botânica econômica brasileira**. São Paulo: Ed. USP/EPU, 1976. 207p.
- SAMPAIO, E. V. S. B. et al. **Espécies da flora nordestina de importância econômica potencial**. Recife: Associação Plantas do Nordeste. APNE, Centro Nordestino de Informações sobre plantas. CNIP, 2005. 331p.
- SAMPAIO, E. V. S. B. et al (Eds.). **Vegetação & Flora da Caatinga**. Recife: Associação Plantas do Nordeste APNE; Centro Nordestino de Informações sobre Plantas do Nordeste CNIP, 2002. 176p.
- SILVA, A. M. A. et al. **Suplementação Mineral para Ovinos no Semiárido**. Patos-PB: Laboratório de Nutrição Animal do CSTR da UFCG, s/d.
- SILVA, W. W.; BEVILAQUA, C. M. L., RODRIGUES, M. L., de A. Variação Sazonal de Nematóides Gastrointestinais em caprinos traçadores no Semi-Árido Paraibano-Brasil. **Vet Brás. Parasitol.**, v.12, n.2, 2003. p71-75.
- SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E.P. ; GOSMAN, G. et al. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. Porto Alegre/Florianópolis:Ed. Universitária/UFRGS/UFSC, 2001. 833p.
- SOULSBY, E. J. L. **Parasitologia y enfermedades parasitarias em los animales domésticos**. 7.ed. México: Nueva Editorial Interamericana, 1987. 823p.
- SOUSA, M. P.; MATOS M. E. O.; MATOS F. J. A. et al. **Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras**. Fortaleza: Impr. Universitária/UFC, 1991. 416 p.
- VIEIRA, L. da S.; CAVALCANTE, A. C. R.; XIMENES, L. J. F. **Epidemiologia e controle das principais parasitoses de caprinos nas regiões semiáridas do Nordeste**. Sobral (CE): EMBRAPA Caprinos/IVOMECA, 1987. 50p.
- VIEIRA, L. S.; ALBUQUERQUE, J. M. **Fitoterapia Tropical Manual de Plantas Medicinais**. Belém: FCAP Serviço de Documentação e Informação, 1998.
- VIEIRA, L.S. **Fitoterapia da Amazônia Manual de Plantas Medicinais**. São Paulo: Ed. Agr. Ceres, 350 p.

APOIO



Universidade Federal
de Campina Grande



Subsistema Integrado de
Atenção à Saúde do Servidor
Unidade Campina Grande-Sede UFCG



Superintendência Federal
de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
da Paraíba



Associação Brasileira de
Educação Agrícola
Superior



FORMATO *15x21 cm*
TIPOLOGIA *Times New Roman*
PAPEL *Couché*
Nº DE PÁG. *100*

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- EDUFCG

